

SAÚDE *em movimento* **2026**

**EIXO VI. SAÚDE MENTAL NA APS: EXPERIÊNCIAS
RELACIONADAS AOS CICLOS DE MELHORIA/ETAPAS 1,
2 E 3 DO PLANIFICASUS SAÚDE MENTAL NA APS**

SAÚDE MENTAL NA APS: INTEGRAÇÃO DO PLANIFICA SUS, ACADEMIA DA SAÚDE E PICS NA QUALIDADE DE VIDA EM GUARAQUEÇABA/PR

APARECIDA CAMARGO, IAN LENON FRANÇA LORENZO

Guaraqueçaba - 1ª RS - Paranaguá

Secretaria da Saúde de Guaraqueçaba UBS NIS-1 - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Fortalecer a resiliência dos trabalhadores e usuário da UBS, com a melhora da saúde mental através de atividades físicas na Academia da Saúde com orientação do Fisioterapeuta. Promover atividades de Práticas integrativas e complementares como Musicoterapia, Danças Circulares, Auriculoterapia, Reiki, Implantação de horto de Plantas medicinais, atividades de yoga, meditação, Terapia comunitária integrativa e realizar atividades de apoio e melhora dos processos de trabalho na APS.

Contextualização: A Academia da Saúde de Guaraqueçaba estava em estado de desuso e abandono. Os trabalhadores da APS estavam cansados, desmotivados e sobrecarregados de trabalho. A Coordenadora do PAS da Regional, em visita ao espaço fortaleceu o desejo de reativar a Academia da Saúde, em diálogo com a Gestora e o Fisioterapeuta foi estabelecido um plano de trabalho tendo por foco o fortalecimento e melhora das condições de saúde mental dos trabalhadores em primeiro momento, e, aos poucos o envolvimento da comunidade de usuários da APS. O trabalho utilizou a metodologia e fundamentos do Planifica SUS e o Plano de Intervenção do Curso “Saúde Bem Viver”. O Fisioterapeuta Profissional responsável Técnico pela AS tem formação em Auriculoterapia, e a ACS da sede detêm formação em diferentes PICs. Desta forma o trabalho intercala atividades físicas de alongamento, zumba e PICs para grupos e individual. Junto a isso são realizadas reuniões para fortalecimento e melhora dos processos de trabalho na APS.

Resultados / implicação prática: Foram realizadas até o momento 27 encontros de alongamento e atividades laboral, 9 encontros de TCI, atendimentos com Reiki, auriculoterapia, zumba, relaxamento e meditação. E ainda diferentes atividades referentes as atividades de promoção e prevenção da saúde, assim como reuniões de estudos e melhora dos processos de trabalho da APS. Observou-se fortalecimento do vínculo entre os trabalhadores e também usuários, aos poucos aumenta a adesão dos trabalhadores e usuários às ações coletivas de promoção da saúde; redução de queixas de dor dos trabalhadores, e melancolia; maior integração às práticas corporais e resolutividade da terapêutica, melhora e fortalecimento do autocuidado e melhora no clima organizacional; ampliação da resolutividade da APS. A Participação nas atividades do Planifica SUS com as metodologias apoia a melhora e organização dos fluxos, agenda melhorando o processo de trabalho e consolidando a APS como espaço importante par ao cuidado em saúde mental no Território.

Aprendizados: Como pontos fortes é o fato de termos o espaço da Academia da saúde, o apoio da Regional e da Gestão atual para a reabilitação, o Profissional Fisioterapeuta que aceitou o desafio de reestruturar e assumir a coordenação do espaço. E ainda os profissionais que desenvolvem atividades no espaço, o profissional Fisioterapeuta, o Profissional da Zumba, e a ACS que trabalha com as atividades de PICs no espaço. Percebe-se dia a dia que aqueles que fazem adesão de forma sistemática às atividades da academia melhoram os relacionamentos, e o fortalecimento de vínculos dos trabalhadores, e a melhora da relação com a comunidade de usuários. Desafios: a necessidade de monitorar as atividades, perceber o que está dando resultados, e o que precisa ser repensado, planejar atividades que envolvam a comunidade e aumente a adesão dos usuários nas atividades. Levar a academia da saúde, as atividades realizadas no espaço para outros espaços comunitários, e as outras duas UBSs do Município.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DOS CICLOS DE MELHORIA DO PLANIFICASUS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

GIORDANNA NAYARA CHAGAS E SILVA, SUSANMEIRE ITO ALVES DOS SANTOS, ERICA ABKEILA ROCHA MEIRA, ANDRESSA PEREIRA, CONSUELO KIYOKO PETERS, TATIANE SILVEIRA DA CONCEIÇÃO GOMES, RAIZA ROCHA GASSER KISSILEVITCH

Pinhais - 2ª RS - Metropolitana

Prefeitura Municipal de Pinhais – Unidade de Saúde da Família Esplanada - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde;

Reorganizar o cuidado em saúde mental a partir dos ciclos de melhoria do PlanificaSUS;

Fortalecer o vínculo, a escuta qualificada e o apoio psicossocial por meio de atividades grupais.

Contextualização: Anteriormente, as demandas em saúde mental eram apenas referenciadas aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme a estratificação de risco realizada pelo médico de família. Com o desenvolvimento das etapas do PlanificaSUS, a equipe da Unidade de Saúde da Família Esplanada realizou reuniões de planejamento a fim de ampliar as ações de promoção da saúde mental no território. A partir das discussões, foi instituído um grupo voltado à prevenção de agravos e ao acolhimento de usuários em sofrimento psíquico leve, utilizando o artesanato e oficinas terapêuticas como estratégia de cuidado. Evidências indicam que o artesanato contribui para a redução do estresse e da ansiedade, além de favorecer a autoestima e o bem-estar. As atividades grupais fortalecem o vínculo, a escuta qualificada e a troca de experiências. O grupo é direcionado a idosos, pessoas em vulnerabilidade social, usuários de baixo risco em saúde mental e pacientes contrarreferenciados da RAPS, sendo conduzido por enfermeiras de saúde da família e agentes comunitários de saúde.

Resultados / implicação prática: Os grupos tiveram início em dezembro de 2025, com a definição de encontros mensais para a realização das atividades de artesanato. O primeiro encontro abordou a temática natalina, com confecção de enfeites de Natal, seguido por práticas de bordado e ponto cruz. Ao final dos encontros, os usuários relataram satisfação com a proposta, destacando a relevância da interação social, do compartilhamento de experiências, da redução do estresse e da possibilidade de desenvolver novas estratégias para lidar com dificuldades do cotidiano. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento do cuidado em saúde mental no território e para a ampliação das ações de promoção da saúde no âmbito da APS.

Aprendizados: Entre os principais pontos fortes da experiência, destacam-se a reorganização do cuidado territorial em saúde mental na Atenção Primária, o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, a valorização de práticas coletivas e a atuação multiprofissional. Como desafios, identificaram-se a necessidade de garantir a adesão contínua dos usuários, a conciliação das agendas da equipe e a disponibilidade de recursos materiais para a manutenção das atividades. A experiência evidenciou o potencial das ações territorializadas e de baixo custo para qualificar o cuidado em saúde mental na APS.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

OFICINA DE ARTETERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, RELATOS DA EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

REJANE PRISCILA RIBEIRO DA SILVA, ANDREA VALERIA DA SILVA ZANELLA DE SOUZA, ANDRIELE DE JESUS LOURENÇO DOS SANTOS, DAVID FERNANDO DIAZ FLORES E KELLEN DE BARROS FRANCO

Fazenda Rio Grande - 2ª RS - Metropolitana

Unidade de Saúde Hortência - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar a experiência da implementação das Oficinas de Arteterapia na Unidade de Saúde, ressaltando a importância dessa estratégia como agente de promoção à saúde mental, ao cuidado integral e o fortalecimento do vínculo da comunidade com a atenção primária.

Contextualização: No dia a dia dos atendimentos e acompanhamentos vivenciados na Unidade de Saúde um grande desafio a ser superado é o grande número de pacientes com demandas de sofrimento psíquico, gerando alta demanda assistencial. No município de Fazenda Rio Grande identificou-se a necessidade da criação de estratégias que promovessem o cuidado integral com ênfase na atenção terapêutica, a humanização das relações com os pacientes e o fortalecimento do vínculo da equipe de saúde com a comunidade.

Neste cenário foi desenvolvido o Projeto de Arteterapia, inicialmente constituído pelos próprios colaboradores da equipe de saúde da UBS. Esta foi uma estratégia adotada com o intuito de alinhar técnicas, metodologia e como seriam conduzidas as oficinas de forma satisfatória junto à comunidade. Essa etapa permitiu qualificar e alinhar de forma proveitosa as práticas antes da efetiva aplicação aos pacientes. As oficinas foram fundamentadas a partir das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especificamente Arteterapia, técnicas de *Mindfulness*, ou meditação guiada, e Aromaterapia. As oficinas têm duração de aproximadamente 2 horas com frequência quinzenal. Dentro das oficinas foram preferencialmente utilizados materiais recicláveis como recurso expressivo, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e educação ambiental. A proposta das oficinas dialoga com as Diretrizes gerais do Planifica SUS ao fortalecer a Atenção Primária, nessa experiência a Unidade de Saúde, como principal ordenadora do cuidado e ampliadora das ações de promoção à saúde.

Resultados / implicação prática: A aplicação do Projeto de Arteterapia na UBS Hortência teve como principais impactos positivos a melhora do estado psíquico geral dos participantes das oficinas, observou-se que em relação aos colaboradores houve redução do estresse laboral e maior alinhamento da equipe em relação ao cuidado integrativo, além de qualificar as oficinas alinhando técnicas efetivas para melhor efetividade no atendimento e atividades junto à comunidade. Para os pacientes as oficinas têm como principal função o favorecimento das expressões emocionais, o desenvolvimento do autoconhecimento, o fortalecimento da autonomia, a construção de um vínculo sólido junto à equipe de saúde e consequentemente um bem-estar emocional muito maior. As PICS utilizadas no processo das oficinas mostram-se efetivas e viáveis por seu baixo custo, tendo como principal contribuição a redução das demandas por atendimentos individuais e a ampliação das ações coletivas em saúde mental.

Aprendizados: A experiência do Projeto Arteterapia da UBS Hortência evidencia a importância da aplicação e utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde, evidenciando a potência terapêutica dessas ações. Como ponto forte destaca-se a integração entre a Arteterapia como foco principal das oficinas e as técnicas de meditação guiada (*Mindfulness*) e Aromaterapia que servem como plano de fundo para a criação de um espaço de acolhimento, escuta e autopercepção dos usuários. Como aprendizado central salienta-se a importância de iniciar o projeto com a própria equipe de saúde, qualificando as ações e obtendo melhoramento técnico antes da ampliação das oficinas para a comunidade. Como principais desafios do Projeto identifica-se a necessidade de tempo protegido na agenda dos profissionais e a continuidade dos usuários no Projeto, manter-se constante nos cinco encontros.

A experiência reforça a aderência das PICS às diretrizes do Planifica SUS e sua ampla contribuição para o cuidado integral, humanizado e sustentável na APS.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

CLUBE DO LIVRO: GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DE BARREIRAS DE ACESSO NA APS

RAFAEL MARIANTE SALLET, TATIANE CUBAS RIBAS MALCHOVSKI, MAYARA APARECIDA DE ALMEIDA GROSSKOPF

Piên - 2ª RS - Metropolitana

ESF Centro Piên - Secretaria Municipal de Saúde de Piên - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1. Promover saúde mental de adolescentes através de intervenção psicossocial grupal, utilizando leitura e expressão artística como ferramentas terapêuticas.
2. Superar barreiras de acesso ao cuidado em saúde mental na APS, subvertendo a lógica do atendimento individual e da fila de espera.
3. Fomentar protagonismo juvenil e autocuidado apoiado por meio de espaço horizontal de escuta e construção coletiva de saberes.

Contextualização: O diagnóstico territorial no planejamento anual da Secretaria de Saúde de Piên identificou aumento do sofrimento psicológico em adolescentes pós-pandemia, com crescente demanda por atendimento individual e filas de espera. Em setembro/2024, durante o Setembro Amarelo, implementou-se o Clube do Livro como estratégia alinhada à Etapa 3 do PlanificaSUS Saúde Mental na APS, atendendo às diretrizes 3.1 (superação de barreiras de acesso) e 3.2 (intervenção psicossocial). O grupo funciona semanalmente na Biblioteca Pública, reunindo adolescentes de 13 a 17 anos com diferentes estratificações de risco. A metodologia combina leitura literária, debates sobre questões nevrálgicas da juventude (sexualidade, drogas, bullying, ideação suicida, racismo) e produções artísticas, constituindo ferramenta de autocuidado apoiado conforme PlanificaSUS. O facilitador (psicólogo) adota postura horizontal, permitindo que os próprios adolescentes construam posicionamentos e ideias.

Resultados / implicação prática: Em um ano, o Clube alcançou média de 20 participantes por encontro, totalizando 60 adolescentes. O grupo integrou jovens com estratificação de risco médio e alto em saúde mental (ansiedade, depressão), adolescentes autistas e com demandas comportamentais, todos construindo coesão e apoio mútuo onde antes havia isolamento. Observou-se redução na demanda por atendimento individual entre participantes. As produções culturais (audiovisual, fotografia, pintura, escultura, dança, escrita) impactaram centenas de adolescentes da comunidade através de apresentações públicas. Os encontros favoreceram criação de vínculos, fortalecimento da autoestima, expressão de sentimentos, pertencimento social e estímulo à leitura. A experiência demonstrou que intervenções grupais de baixo custo podem qualificar o acesso à saúde mental na APS, transformando espaços de leitura em dispositivos terapêuticos, educativos e culturais com alto potencial de replicação em outros territórios do SUS.

Aprendizados: A horizontalidade na abordagem de temas sensíveis mostrou-se fundamental para engajamento adolescente. O protagonismo juvenil na construção de conceitos, contrapondo a passividade de palestras, gerou maior adesão e resultados terapêuticos. A combinação de leitura, debate e expressão artística criou metodologia inovadora e replicável. O baixo custo (livros digitais, biblioteca pública) viabiliza sustentabilidade. A integração de adolescentes heterogêneos em vulnerabilidades, mas homogêneos na faixa etária, potencializou suporte entre pares.

DESAFIOS: Manutenção da regularidade de participação; dificuldade em mensurar quantitativamente impacto na demanda individual; necessidade de formação para facilitadores; articulação com educação para ampliar captação. Em contexto de hiperconectividade, o Clube encontrou caminho para além das telas: expressão subjetiva, leitura e arte como agentes de saúde mental.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS DE SAÚDE MENTAL NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE – PR

KAREN CALDAS MACHADO, MARIA CAROLINA PELANDA

Fazenda Rio Grande - 2ª RS - Metropolitana

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: • Sensibilizar os profissionais da importância do cuidado integral em saúde mental

- Desenvolver atividades de promoção da saúde mental e prevenção de agravos
- Ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental na Atenção Primária

Contextualização: Antes da execução deste projeto não aconteciam grupos de saúde mental nas unidades de saúde, a única intervenção com estes usuários eram consultas individuais, estratificação de risco em saúde mental e encaminhamentos para serviços especializados, dentro e fora do município.

A partir da adesão do município ao Planifica, tendo como tema principal a saúde mental, foi instituído o papel do tutor em cada unidade de saúde, com o objetivo de acompanhar e apoiar as ações do Planifica, além da disponibilização de um profissional de referência em saúde mental. A partir dessas iniciativas, iniciou-se um movimento de sensibilização, compreensão e aceitação, por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, em relação aos cuidados em saúde mental.

Foi realizada uma capacitação com os coordenadores de todas as unidades de saúde para apresentação do projeto de grupos de saúde mental no território. Na ocasião, foi entregue um documento contendo orientações para a formação dos grupos na APS. Após esse encontro, foi elaborado um cronograma de reuniões em cada unidade de saúde, com horário protegido, contando com a participação de todos os profissionais da unidade e da psicóloga, profissional de referência em saúde mental. Nessas reuniões, foram discutidas as ideias propostas, as dificuldades encontradas, a definição do público-alvo, a escolha dos profissionais de referência, a previsão de início das intervenções, entre outros temas relevantes.

Resultados / implicação prática: Como resultado da implantação das ações do Planifica com foco em saúde mental, observou-se o fortalecimento da abordagem do cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Houve maior sensibilização e engajamento das equipes quanto à importância do acolhimento, da escuta qualificada e do cuidado longitudinal aos usuários com demandas em saúde mental. A criação do papel do tutor em cada unidade de saúde e a definição de um profissional de referência em saúde mental contribuíram para a organização dos processos de trabalho, favorecendo o apoio contínuo às equipes e a maior segurança dos profissionais no manejo das demandas de saúde mental no território. Os encontros realizados com horário protegido possibilitaram espaços de troca, reflexão e planejamento coletivo. A capacitação dos coordenadores e o acompanhamento sistemático nas unidades resultaram na implantação e/ou planejamento de grupos de saúde mental, com definição clara do público-alvo, dos objetivos das intervenções e dos profissionais responsáveis. Esse processo ampliou a compreensão sobre o cuidado em saúde mental na APS, reduzindo resistências iniciais e fortalecendo a corresponsabilização das equipes pelo cuidado aos usuários.

Além disso, observou-se melhora na articulação entre os profissionais da Atenção Primária e a profissional de referência em saúde mental, favorecendo discussões de casos, encaminhamentos mais adequados e maior resolutividade das demandas no próprio território, com potencial redução de encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atenção.

Indicadores:

- 100% das unidades de saúde do município passaram a contar com tutor designado para acompanhamento das ações do Planifica.
- 01 profissional de referência em saúde mental definido para apoio matricial às equipes da APS.
- Número de coordenadores capacitados: 13 (correspondente a 100% dos coordenadores das unidades).
- Número de unidades com grupos de saúde mental implantados: 11.
- Número de grupos de saúde mental em fase de planejamento: 2.
- Públicos-alvo definidos em 85% das unidades (ex.: adultos, idosos, adolescentes, usuários com sofrimento psíquico leve a moderado).
- Número de profissionais de referência definidos por unidade: 2.
- Relato de maior segurança e autonomia dos profissionais no cuidado em saúde mental.
- Melhora da articulação entre equipes da APS e profissional de referência, favorecendo o cuidado compartilhado e a resolutividade no território.

Aprendizados: A implementação das ações evidenciou que mudanças na prática assistencial exigem tempo, sensibilização e suporte técnico contínuo. A aceitação e compreensão do cuidado em saúde mental crescem gradualmente quando há acompanhamento estruturado e integração da equipe.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA APS NO CONTEXTO DO PLANIFICASUS

GEOVANE MENEZES LOURENÇO, SABRINA BÁRBARA DALCANAL, JESSICA SANGER MARINS, CAMILA WOLFF BERTELI

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Unidade Básica de Saúde Horácio Droppa – Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Organizar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde por meio da estratificação de risco;

Qualificar o acesso e o fluxo assistencial conforme o referencial teórico do PlanificaSUS;

Ampliar a resolutividade do cuidado com a incorporação de Práticas Integrativas e Complementares no acompanhamento longitudinal.

Contextualização: A UBS Horácio Droppa atende cerca de 9.500 usuários, 390 em uso de psicotrópicos, evidenciando elevada demanda em saúde mental. Antes da intervenção, identificaram-se fragilidades no processo de trabalho, como ausência de estratificação de risco, fluxos desorganizados, demora nos encaminhamentos ao CAPS e baixa oferta de práticas não medicamentosas. A experiência foi desenvolvida no âmbito do PlanificaSUS Paraná, fundamentada no referencial de Eugênio Vilaça Mendes, que propõe a reorganização dos sistemas de saúde a partir do modelo de Redes de Atenção à Saúde, com a APS como ordenadora do cuidado e coordenadora das redes. Alinhada a esses princípios, e utilizando a metodologia do Arco de Maguerez, a equipe reorganizou o acolhimento, definiu fluxos assistenciais, estruturou agenda específica e fortaleceu a atuação multiprofissional, articulando as ações às diretrizes do PlanificaSUS e à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Resultados / implicação prática: Foi implantado um fluxo estruturado de cuidado em saúde mental, contemplando acolhimento, escuta qualificada, estratificação de risco, consultas médicas e Práticas Integrativas e Complementares. A equipe de enfermagem, com apoio de estagiários e residentes, ofertou aromaterapia, arteterapia e atividades de relaxamento. Usuários que buscavam a unidade para consultas médicas foram convidados a participar das ações, ampliando o acesso, fortalecendo o vínculo e promovendo o cuidado integral. Mais de 30 usuários participaram das atividades, nos meses de setembro a novembro de 2025. Até o momento, 82 usuários foram estratificados, sendo 13 de alto risco, 30 de médio risco e 39 de baixo risco. A iniciativa resultou em melhoria do fluxo assistencial, maior organização das prescrições e redução de queixas, reforçando a APS como coordenadora do cuidado.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a estratificação de risco integrada às Práticas Integrativas e Complementares constitui uma estratégia potente para a qualificação do cuidado em saúde mental na APS, em consonância com o referencial teórico do PlanificaSUS. Destacam-se como potencialidades o trabalho multiprofissional, a atuação estratégica da enfermagem, a participação de estagiários e residentes, bem como o fortalecimento de práticas de cuidado não farmacológicas, alinhadas ao modelo de atenção às condições crônicas. Entre os principais desafios identificados, ressaltam-se a resistência de alguns serviços especializados à reorganização dos fluxos assistenciais e as limitações de recursos estruturais e institucionais, que impactam a integração da RAPS. Nesse sentido, reafirma-se a educação permanente em saúde e o apoio institucional como elementos estruturantes do PlanificaSUS, essenciais para a sustentabilidade e ampliação da intervenção no contexto da APS e das Redes de Atenção à Saúde.

MULHERES QUE SENTEM

CAMILA CASAGRANDE

Arapoti - 3ª RS - Ponta Grossa

Unidade de Saúde Jardim Ceres - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promover um espaço de escuta qualificada, acolhimento e troca de experiências entre mulheres, favorecendo o apoio mútuo e o fortalecimento emocional.

Fortalecer o vínculo entre usuárias e equipe de saúde, estimulando o autocuidado, a autonomia e a corresponsabilização no processo de cuidado em saúde mental.

Contribuir para a prevenção de agravos e para a promoção do bem-estar emocional, por meio de ações coletivas e contínuas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Contextualização: Antes, a unidade de saúde encaminhava as pacientes deprimidas para psicóloga no centro de especialidades. Após a participação da Unidade de Saúde Jardim Ceres no PlanificaSUS evidenciou a necessidade de qualificar e fortalecer as ações voltadas à saúde mental no contexto da APS, considerando seu papel central na coordenação do cuidado e no acompanhamento longitudinal dos usuários. A partir da análise do território e da organização dos processos de trabalho, identificou-se uma elevada demanda de sofrimento psíquico entre mulheres, manifestada por queixas como baixa autoestima, sobrecarga emocional, ansiedade, depressão e dificuldades associadas aos contextos familiar, social e econômico. Diante desse cenário, e em consonância com os princípios do PlanificaSUS, como o cuidado contínuo, integral, humanizado e baseado nas necessidades da população adscrita, foi proposta a criação de um Grupo de Saúde Mental para Mulheres. Essa estratégia de cuidado coletivo visa ampliar o acesso, fortalecer vínculos, promover o autocuidado e atuar de forma preventiva, reduzindo agravos e qualificando o acompanhamento em saúde mental.

Resultados / implicação prática: Os encontros, conduzidos de forma conjunta pela enfermeira e pela psicóloga da unidade, fortaleceram o trabalho multiprofissional e a construção compartilhada do cuidado no âmbito da APS. O grupo consolidou-se como um espaço de escuta qualificada, acolhimento e troca de experiências entre mulheres, favorecendo o fortalecimento de vínculos entre usuárias e equipe de saúde. A iniciativa estimulou o autocuidado, a autonomia e a corresponsabilização das participantes em seu processo de cuidado em saúde mental, contribuindo para a prevenção de agravos e para a promoção do bem-estar emocional. Além disso, o grupo passou a atuar como um recurso terapêutico complementar, apoiando a organização do cuidado, ampliando o acesso às ações em saúde mental e qualificando a atenção integral ofertada pela unidade.

Aprendizados: Tínhamos o desafio relacionado ao preconceito de grupos por parte das pacientes, pois recusavam a participar por vergonha de expor suas vidas. Após o primeiro grupo, a mentalidade dessas mulheres mudou em relação a esse tipo de atendimento. A experiência evidenciou a relevância do cuidado em saúde mental no contexto da APS, destacando o grupo como uma estratégia potente de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de vínculos. Observou-se que o espaço coletivo favorece o compartilhamento de vivências, a redução do sofrimento psíquico e o aumento do sentimento de pertencimento e apoio social entre as participantes. O PlanificaSUS mostrou-se fundamental para a reorganização dos processos de trabalho, ao incentivar o planejamento das ações, a atuação integrada da equipe multiprofissional e a ampliação do olhar para o cuidado integral. A experiência reforçou a importância de práticas centradas nas necessidades reais das mulheres do território, alinhadas aos princípios da longitudinalidade, da humanização e da corresponsabilização do cuidado.

Anexos: [Link](#)

FORTELECIMENTO DO VÍNCULO, ESTRATIFICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS NA APS

ANGELIS APARECIDA DE LIMA, JANAINÉ ISSAKOWICZ, JOSCIAMARA DA APARECIDA GORT, REGIANE DE FÁTIMA SCHIBICHESKI, MUNIRA ROSAS, TELMA SILVA FERREIRA, ELIANE APARECIDA SCHIBICHESKI BUFFALO

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Unidade de Saúde Ottoniel Pimentel dos Santos - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Reorganizar o cuidado em saúde mental; realizar estratificação de risco para qualificar o acompanhamento; promover o uso racional de psicofármacos, incluindo o desmame seguro de benzodiazepínicos, reduzindo a dependência de renovações de receitas sem avaliação clínica.

Contextualização: Antes da intervenção, usuários em acompanhamento em saúde mental buscavam principalmente a renovação de receitas, muitas vezes sem consulta clínica, o que resultava em cuidado fragmentado, baixo vínculo com a equipe e uso prolongado de benzodiazepínicos, como clonazepam, sem reavaliação regular. Essa prática ia contra os princípios do PlanificaSUS, como a coordenação do cuidado pela Atenção Primária, a estratificação de risco, a longitudinalidade e o cuidado centrado na pessoa. Para enfrentar esse cenário, partiu das Agentes Comunitárias de Saúde a proposta de implantar um grupo de saúde mental. O grupo é focado na promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento de vínculos, acompanhamento clínico sistemático e ampliação do cuidado psicossocial.

Resultados / implicação prática: O grupo ocorre todas as sextas-feiras. Na chegada, os usuários têm os sinais vitais aferidos pelo técnico de enfermagem. Em seguida, participam de atividades conduzidas pelas Agentes Comunitárias de Saúde, como rodas de conversa, palestras educativas, dinâmicas, meditação, uso terapêutico de músicas e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Psicólogos e outros profissionais convidados participam conforme programação. Após as atividades coletivas, os usuários passam por estratificação de risco em saúde mental realizada pelos enfermeiros, conforme a linha-guia. Na sequência, realizam consulta médica, com avaliação clínica, ajustes terapêuticos, renovação ou redução gradual de psicofármacos, incluindo benzodiazepínicos quando indicado. Todos saem com retorno agendado para dois meses. Observou-se aumento da adesão, fortalecimento do vínculo com a equipe, maior participação nas atividades, redução da busca exclusiva por receitas e melhora no uso racional de medicamentos.

Aprendizados: Entre os pontos fortes destacam-se o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, o trabalho em equipe multiprofissional, o protagonismo dos usuários no próprio cuidado e a integração entre promoção da saúde e assistência clínica. A estratificação de risco contribuiu para organizar o atendimento e priorizar casos mais complexos. O desmame de benzodiazepínicos mostrou-se possível quando associado a acompanhamento próximo, educação em saúde e apoio psicossocial. Como desafios, destacam-se a resistência inicial de alguns usuários à redução de medicamentos, a necessidade de manter a equipe capacitada, ampliar o envolvimento familiar e garantir a sustentabilidade do grupo a longo prazo. A experiência demonstra que grupos estruturados na Atenção Primária fortalecem o cuidado em saúde mental e reduzem práticas fragmentadas.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

ORGANIZAÇÃO DO FLUXO EM SAÚDE MENTAL NA UBS JARDIM FILADÉLFIA

GISSELE BUSSOLOTTO EDER, SELENA DE LARA CARRIEL E VANUSA AP^a VAZ; NARIANY POLLYANNE DA SILVA

Turvo - 5ª RS - Guarapuava

UBS Jardim Filadélfia - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: • Realizar Estratificação de Risco em Saúde Mental das categorias identificadas (usuários e dependentes químicos, uso de medicação controlada, diagnóstico clínico de transtornos mentais e lista de espera dos atendimentos psicológicos);

- Padronizar o atendimento e fluxo de encaminhamentos;
- Garantir a continuidade do cuidado mediante a contrarreferência efetiva na RAS, integrando o planejamento multiprofissional e a articulação intersetorial para a plena recepção do paciente na Unidade Básica de Saúde.

Contextualização: Diante da dificuldade na organização do fluxo em saúde mental, que contava com uma lista de espera extensa, as avaliações buscavam garantir o atendimento prioritário das demandas agudizadas. Os demais casos eram atendidos conforme livre demanda nos atendimentos da equipe multidisciplinar da UBS (médicos, enfermagem), com referências para as especialidades conforme necessidade. Compreendendo a necessidade de melhorias na estratégia de acompanhamento e monitoramento do grupo em saúde mental, conforme os conhecimentos adquiridos na educação continuada do PlanificaSUS. Buscou-se priorizar a organização da agenda da psicóloga, no intuito de estratificar a demanda pré-existente. As estratificações deram início no segundo semestre de 2025, utilizando a Estratificação de Risco em Saúde Mental, proposta pelo CONASS e Adaptada pela SESA-PR.

Resultados / implicação prática:

Identificados 511 usuários em Saúde Mental. Padronizando os atendimentos terapêuticos de rotina de segunda a quinta-feira, reservando-se às sextas-feiras exclusivamente para a estratificação. Os atendimentos seguem prioridade conforme os casos elencados em reuniões de equipe e intersetoriais, obedecendo a critérios de prioridade conforme a especificidade de cada caso. Para monitoramento e controle é utilizada a metodologia de planilhas no google Drive (criada e compartilhada pela coordenadora da APS na função de RT PlanificaSUS), alimentada pelos profissionais competentes, que permite o monitoramento da estratificação e também o controle do uso de psicotrópicos. Com a organização deste fluxo, foi possível obter resultado significativo no período de três meses (Anexo I e II). A estratificação antes adotada era realizada através do IDS, com a nova padronização houve a efetiva necessidade de reavaliar a população, começando do absoluto zero.

Aprendizados: Com a experiência foi possível a melhora dos serviços oferecidos na UBS Jardim Filadélfia, acesso a atendimento qualificado e continuado aos usuários, melhora na comunicação entre os serviços intersetoriais. Monitoramento efetivo em saúde mental através da territorialização e estratificação de risco. Observou-se uma melhora nas contrarreferências, onde os usuários advindos de outra especialidade e serviços, recebem visitas da equipe para a continuidade do plano de cuidados. A mudança da carga horária da psicóloga de 20 horas para 40 horas foi fundamental para a concretização das avaliações. Desafios encontram-se ainda no absenteísmo dos usuários nas avaliações de estratificação, que buscamos sanar através da busca ativa dos faltosos. Bem como o número expressivo de pacientes que necessitam passar por estratificação. Contudo, seguindo o fluxo pré-estabelecido, esperamos concluir essa etapa com êxito.

Anexos: [Link](#)

“EMOÇÕES” – EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PAULA FREITAS - PR.

PAÔLA CARDOSO, RAFAELA BAZZI BAUER, BERENICE ROLINSKI

Paula Freitas - 6ª RS - União da Vitória

Posto de Saúde do Centro de Paula Freitas - PR - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: - Promover a educação emocional entre estudantes do 5º ano, favorecendo o desenvolvimento socioemocional no contexto escolar.

- Desenvolver competências de reconhecimento, compreensão e manejo das próprias emoções, estimulando a autorregulação, a empatia e relações mais saudáveis no ambiente escolar, familiar e social.

- Utilizar a interação com a cachorra da raça *Golden Retriever* (Lívia) como recurso terapêutico-pedagógico, fortalecendo o papel dos animais como facilitadores emocionais e promotores de segurança afetiva.

Contextualização: A realidade encontrada antes da intervenção foi percebida por meio da dificuldade de manejo e gerenciamento no reconhecimento das emoções básicas já conhecidas por eles, conflitos interpessoais relatados em ambiente escolar e familiar, desafios na expressão das emoções, dificuldades de regulação emocional e não reconhecimento do animal como facilitador emocional. Pode-se relacionar as práticas com as diretrizes do PlanificaSUS acerca da forma preventiva e promocional no território por meio de parceria entre setores como saúde e educação, promovendo práticas grupais que visam reduzir agravos futuros na saúde mental infantil, fortalecendo o cuidado territorial e comunitário, identificando precocemente sinais de sofrimento emocional por meio da psicoeducação emocional como estratégia para este fim, agregando conhecimento para os infantes na forma como expressar e conduzir suas emoções.

Resultados / implicação prática: Desenvolvimento da consciência emocional, ampliação da capacidade dos infantes em identificar, nomear e diferenciar as emoções básicas, bem como gerenciá-las no dia a dia com maior clareza e segurança, demonstrando compreensão sobre como as emoções se manifestam no corpo e no comportamento. Posteriormente às práticas, foi possível propiciar aos professores aprendizado no manejo das emoções dos alunos no dia a dia da sala de aula.

Aprendizados: Foram observadas trocas positivas entre mediadoras e alunos, proporcionando um ambiente de confiança, escuta e acolhimento. Os estudantes demonstraram avanços significativos na autopercepção emocional, conseguindo identificar, nomear e expressar emoções de forma mais consciente.

Destaca-se que alunos que inicialmente apresentavam medo de cachorro conseguiram, ao longo da vivência, reduzir esse medo, aproximando-se da cachorra de forma respeitosa e segura, o que evidenciou ganhos em confiança e regulação emocional.

Houve participação ativa da maioria dos alunos, com envolvimento nas atividades propostas, manutenção da atenção e melhora na concentração. As experiências lúdicas e vivenciais facilitaram a expressão das emoções, promovendo empatia, respeito às diferenças emocionais e maior engajamento coletivo.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

HORTATERAPIA: RAÍZES DA CURA, IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA MEDICINAL EM UMA UBS DE PATO BRANCO - PR

JOCELAINE FORMAIO, ADRIANA HONAISER, GABRIELA DE CAMPOS, MÁRCIA APARECIDA SHZUCHMANN, LURYN TAIRINI KAGIMURA, RODRIGO HAVEROTH, THIAGO DA SILVA, VIVIANE MARTINELLO

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

Unidade Básica de Saúde Fraron - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: - Criar um espaço onde pessoas portadoras com sofrimento mental, psicológico e emocional possam cultivar plantas, interagir com a natureza e experimentar os benefícios terapêuticos das plantas medicinais através da hortaterapia;

- Promover saúde mental aos participantes, proporcionando qualidade de vida e alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, incentivando também a socialização na comunidade;

- Oferecer oficinas sobre cultivo, manejo sustentável e uso de plantas medicinais para a saúde.

Contextualização: O processo de diagnóstico territorial a partir da Planificação na UBS Fraron em Pato Branco, destacou um aumento na demanda por cuidados de saúde mental, inclusive dentre os hiperutilizadores. O PlanificaSUS busca melhorar essa atenção de forma integrada, promovendo acolhimento, cuidado e ações preventivas. A partir destas análises, e buscando fortalecer as ações de promoção e prevenção em saúde no território, especialmente em saúde mental, a equipe propôs implementar outras tecnologias de cuidado para além dos atendimentos clínicos. Pensando em inovar nos formatos de atividades coletivas, a ideia foi implantar uma horta medicinal, que se alinha às Práticas Integrativas e Complementares do SUS, a hortaterapia. Busca-se promover bem-estar, socialização e educação em saúde para pacientes com sofrimento mental de baixo a moderado risco. O projeto envolveu a comunidade, autoridades locais e acadêmicos, desde o planejamento, com planos de acompanhamento e avaliação de impacto contínuos.

Resultados / implicação prática: A intervenção partiu de um diagnóstico do território, onde há 594 usuários de saúde mental. A equipe partiu de 0 estratificações de risco em saúde mental para 166, sendo 75,9% de baixo risco, 3,01% intermediário e 21,08% alto risco. Ao analisar os hiperutilizadores, 18,92% são demandas relacionadas à saúde mental. O projeto teve construção intersetorial, possibilitando envolver a tríade Ensino-Serviço-Comunidade, proporcionando além de cuidado à população, aprendizado e aproximação ao SUS aos estudantes e envolvimento de lideranças comunitárias do bairro, além de envolvimento de toda a equipe na construção da horta, os quais buscaram conhecimentos sobre plantas medicinais para implementação do projeto. A horta está cultivada e as atividades com o grupo iniciaram em janeiro de 2026, estando com 20 participantes, que serão avaliados em 02 meses através de questionário. O projeto foi concebido a partir do PlanificaSUS há 5 meses, e já é um sucesso, com união da equipe e da comunidade.

Aprendizados: O cuidado em saúde mental é complexo e a demanda é crescente a cada dia. As equipes de APS precisam inovar, promovendo saúde mental com iniciativas que vão além do atendimento individual. Este projeto ensinou à equipe a planejar, construir, colaborar e a dedicação ao aperfeiçoamento de cada um para que o projeto saísse do papel. Mostra que a colaboração intersetorial e o envolvimento da comunidade são essenciais. Inovações são desafiadoras e requer recursos e responsabilidade contínua. Projetos como este também trazem desafios em relação aos recursos materiais necessários, bem como corresponsabilidade contínua para o cuidado da horta para que o mesmo possa se manter a longo prazo. Espera-se que estes aprendizados ajustem estratégias de promoção da saúde mental, identifiquem abordagens eficazes e sirvam como base para futuros projetos em outros contextos.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PATO BRANCO

ELIANE APARECIDA DA ROSA, VIVIANE MARTINELLO, EDENIR GNOATTO LANZARI, ENILCEIA AVILA, IVONE CASSIA REGENSBURGUER, MIRIAN ARISI COSTA

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

Unidade Vila Esperança - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Implementar a auriculoterapia na Unidade Básica de Saúde (UBS) como Prática Integrativa e Complementar (PIC), visando apoiar o cuidado em saúde mental, promover o bem-estar e contribuir para a redução do sofrimento psíquico dos usuários atendidos na Atenção Primária.

Contribuir para a redução de sintomas depressivos leves, favorecendo a estabilidade emocional. Integrar a auriculoterapia às demais ações da UBS, como estratégia complementar de cuidado, sem substituir o tratamento médico ou psicológico.

Contextualização: A UBS é a principal porta de entrada do SUS e desempenha papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado integral da população. Tem se observado um aumento significativo das demandas relacionadas à saúde mental, como ansiedade, estresse, insônia, sofrimento emocional, uso de psicotrópicos e queixas somáticas associadas às condições de vida da comunidade. A partir dos diálogos realizados no processo de Planificação- PlanificaSUS, incluindo a análise dos hiperutilizadores, a equipe da UBS Vila Esperança junto à equipe multi, tem planejado fortalecer as ofertas de cuidado em saúde mental. Nesse cenário, visando ampliar as ações, incorporando práticas que promovam o bem-estar e fortaleçam o vínculo entre equipe e usuário, a auriculoterapia tem se apresentado como uma alternativa segura, de baixo custo e de fácil aplicação, contribuindo para um cuidado humanizado, integral e resolutivo, ampliando as possibilidades terapêuticas oferecidas à população, sem substituir os tratamentos convencionais.

Resultados / implicação prática: O grupo iniciou em dezembro de 2025, a partir do desafio proposto pelo PlanificaSUS para qualificar as ações coletivas em saúde mental. Atualmente, 35 usuários já foram beneficiados, com crescimento contínuo da participação. Trata-se de um grupo aberto, com acesso por demanda espontânea, encaminhamento da equipe ou busca ativa, sem tempo determinado de permanência, respeitando a necessidade e o benefício terapêutico à cada participante. Essa estratégia amplia o acesso e a flexibilidade do cuidado em saúde mental na APS, favorecendo a integração dos usuários, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo com a equipe. Antes da auriculoterapia, é realizada uma roda de conversa conduzida pela psicóloga da eMulti, enfermeira e ACS, com foco no acolhimento, escuta qualificada e integração. A participação é voluntária e permite a identificação de demandas, o apoio mútuo e uma abordagem integral e humanizada. A auriculoterapia é aplicada de forma individualizada, e a equipe já recebe relatos qualitativos de melhora dos sintomas.

Aprendizados: Os encontros têm se consolidado como um espaço relevante de aprendizado, escuta e construção coletiva do cuidado. As falas, ao expressarem experiências, dificuldades, sentimentos e vivências cotidianas, evidenciam a relação direta entre contexto de vida e sofrimento psíquico. O compartilhamento, aliado ao acolhimento e à escuta qualificada, favorece um ambiente seguro, permitindo que os participantes reconheçam vivências semelhantes às suas e ampliem a compreensão sobre seus próprios comportamentos e reações diante das dificuldades. Esse espaço coletivo promove não apenas o cuidado terapêutico, mas também a reflexão, o aprendizado mútuo e o fortalecimento emocional. Essa troca mostra-se fundamental no cuidado em saúde mental, reforçando os benefícios do grupo como estratégia de promoção da saúde, apoio psicossocial e corresponsabilização dos usuários em seu processo terapêutico. A auriculoterapia como uma PIC no SUS apresenta-se como estratégia que qualifica e amplia o cuidado em saúde mental, aprimorando as intervenções na APS.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

ORGANIZAR PARA CUIDAR MELHOR: ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL DE IDOSOS A PARTIR DO PLANIFICA-SUS EM RAMILÂNDIA

ANGELICA ALINE CORSO, FERNANDA PAVANELO, KEILA MARTINS, TATIANE STANDLER, JHENIFER ABREU, ANGELA SILVA, MARISA REIS, MARIA APARECIDA BORGES

Ramilândia - 9ª RS - Foz do Iguaçu

Unidade de Saúde de Ramilândia - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso de idosos em uso de psicofármacos no município de Ramilândia. Identificar, por meio da estratificação da saúde do idoso no PlanificaSUS, usuários com dificuldade no uso correto das medicações e organizar os medicamentos conforme prescrição (horários e doses diárias, semanais ou mensais), promovendo uso seguro, continuidade do cuidado e melhor qualidade de vida.

Contextualização: A APS é responsável pelo cuidado longitudinal de idosos, especialmente daqueles em uso de medicamentos de saúde mental, com maior risco de eventos adversos e descompensações quando há uso incorreto. Em municípios de pequeno porte, esse acompanhamento se torna ainda mais central. Em Ramilândia, a partir das IES do PlanificaSUS e da estratificação para avaliação da saúde do idoso, as ACS identificaram idosos em maior vulnerabilidade e com dificuldades no manejo medicamentoso no domicílio. As visitas domiciliares evidenciaram troca de horários, esquecimento, duplicidade ou omissão de doses, comprometendo a adesão e elevando o risco de agravamento clínico. Como resposta, as ACS, articuladas com a equipe, passaram a organizar os medicamentos conforme prescrição, separando por turnos (manhã, tarde e noite) e estruturando a dispensação/organização diária, semanal ou mensal, conforme necessidade e capacidade de cada usuário e suporte familiar.

Resultados / implicação prática: A intervenção iniciou com um idoso e, a partir da adesão e dos benefícios observados, foi ampliada e atualmente contempla mais de 20 idosos acompanhados mensalmente. Com a organização dos medicamentos conforme prescrição (por turnos e por doses diárias/semanais/mensais), observou-se redução de erros no uso (troca de horários, esquecimento e doses inadequadas) e melhora da adesão ao tratamento. Além do impacto em saúde mental, houve repercussões positivas no cuidado global, com melhor controle de condições crônicas, especialmente pressão arterial e diabetes, possivelmente relacionado à regularidade do uso medicamentoso e ao acompanhamento mais próximo. As famílias relataram maior segurança no manejo do tratamento, e a equipe identificou fortalecimento do vínculo com usuários e cuidadores, tornando as visitas domiciliares mais resolutivas e o cuidado longitudinal mais efetivo no território.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o PlanificaSUS qualifica o cuidado ao orientar estratificação de risco, priorização e planejamento das ações no território. O protagonismo das ACS foi decisivo para identificar idosos em uso de psicofármacos com maior vulnerabilidade, ampliar a resolutividade das visitas domiciliares e apoiar o manejo seguro das medicações. A organização dos medicamentos por horários e doses contribuiu para reduzir erros, fortalecer a adesão e promover maior segurança terapêutica, com melhora percebida na estabilidade e no bem-estar. Também houve fortalecimento do vínculo entre equipe, usuários e familiares, favorecendo corresponsabilização. O principal aprendizado foi que o cuidado longitudinal se torna mais efetivo quando a estratificação orienta intervenções práticas e personalizadas, tornando a APS mais humana, segura e replicável.

PLANIFICA-SUS COMO INDUTOR DA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: SUPERVISÃO MEDICAMENTOSA NA ESF EM MUNICÍPIO SEM CAPS

ANGELICA ALINE CORSO, ANDREIA TESTOLIN, MYKELLI ANDRADE, FERNANDA PAVANELO, GARDELIANA SPEK, ROSINEIDE MOTTA, DAIANE LOPES, VALDINEIA MONTALVÃO

Ramilândia - 9ª RS - Foz do Iguaçu

Unidade de Saúde de Ramilândia - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Reorganizar, a partir das diretrizes do PlanificaSUS, o cuidado em saúde mental na ESF por meio de um fluxo de supervisão e monitoramento do tratamento medicamentoso para pacientes com baixa adesão e/ou fragilidade de suporte familiar. Garantir continuidade, segurança e equidade, com controle de receitas, tomada supervisionada na UBS, aplicação de injetáveis (UBS e domicílio) e busca ativa, reduzindo crises e retornos por surtos.

Contextualização: Em Ramilândia, a inexistência de CAPS faz com que a APS absorva integralmente a demanda de saúde mental, incluindo acompanhamento de pacientes psiquiátricos com histórico de descompensações frequentes. Observou-se que parte desses usuários não conseguia manter o uso regular das medicações no domicílio, por recusa do paciente, baixa compreensão do tratamento ou limitações do cuidado familiar, resultando em interrupções terapêuticas, instabilidade clínica e retornos repetidos em crise. No início do PlanificaSUS, as oficinas reforçaram a necessidade de padronizar fluxos, organizar processos de trabalho e fortalecer a coordenação do cuidado no território. Nesse contexto, a equipe estruturou um modelo assistencial centrado na enfermagem e na atuação das ACS para garantir adesão, rastrear faltas e manter acompanhamento contínuo, inclusive com estratégias para pacientes domiciliados.

Resultados / implicação prática: Foi implantado fluxo de acompanhamento medicamentoso em saúde mental, com renovação e controle de receitas, registros sistemáticos e programação de atendimento. Pacientes elegíveis passaram a comparecer à UBS nos horários definidos para uso supervisionado de medicações, conforme prescrição. A enfermagem assumiu o controle de injetáveis, com agenda e registro de datas de aplicação; quando indicado, também organizou aplicações em domicílio. Para pacientes domiciliados, estabeleceu-se rotina integrada com as ACS: além do controle e monitoramento, as ACS acompanham a entrega do medicamento do mês junto à equipe, garantindo continuidade e reduzindo risco de abandono. Implementou-se busca ativa para faltosos e casos de risco, com contato e visita para identificar barreiras e retomar o plano de cuidado. Observou-se melhora na adesão e maior estabilidade clínica: pacientes antes com pouca evolução e repetidos surtos passaram a reduzir retornos em crise após adesão ao fluxo, com maior vínculo e segurança para famílias e equipe.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o PlanificaSUS é decisivo para transformar necessidades complexas em processos organizados na APS, ao estimular fluxos claros, monitoramento e cuidado longitudinal. Em municípios sem CAPS, a estabilidade clínica depende de estratégias que sustentem adesão: supervisão de horários, controle de injetáveis e registro sistemático reduzem interrupções e recaídas. Um aprendizado central foi incorporar a busca ativa como eixo do cuidado: ausência à UBS, sinais de abandono ou risco clínico exigem resposta rápida com contato/visita, evitando agravamentos. Para os pacientes domiciliados, a combinação de aplicação de injetáveis no domicílio e entrega mensal de medicações com apoio das ACS ampliou equidade, reduziu barreiras e fortaleceu o vínculo. A integração enfermagem-ACS mostrou-se fundamental para continuidade e segurança, permitindo acompanhamento próximo, detecção precoce de descompensação e responsabilização familiar. Como recomendação, manter rotina pactuada, critérios de inclusão no fluxo, registros e revisões periódicas para sustentabilidade.

INOVAÇÃO DIGITAL NO PLANIFICASUS: PERSONAGENS EDUCATIVOS CRIADOS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO DA ANSIEDADE DO ADOLESCENTE NA APS RURAL

ELIDIA ALESSANDRA FIGUEIRA

Medianeira - 9ª RS - Foz do Iguaçu

Estratégia Saúde da Família Maralucia - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar ação inovadora desenvolvida no contexto do apoio institucional do PlanificaSUS Paraná para qualificação do manejo da ansiedade do adolescente na APS rural, por meio do uso de personagens educativos produzidos com inteligência artificial, da articulação intersetorial entre saúde e educação e da organização da estratificação de risco conforme os ciclos de melhoria do programa, fortalecendo o vínculo, a identificação precoce do sofrimento psíquico e a adesão ao cuidado.

Contextualização: A UBS Maralucia formalizou adesão ao PlanificaSUS em abril de 2025, fortalecendo práticas já realizadas pela equipe na estratificação de risco em saúde mental. Durante a análise do território, identificou-se uma lacuna relacionada ao cuidado do público adolescente, caracterizado pela baixa procura espontânea aos serviços de saúde. No contexto rural, essa realidade é intensificada por barreiras geográficas, estigmas socioculturais, escassez de espaços de convivência e ausência de Agente Comunitário de Saúde, profissional responsável pela mediação entre comunidade e APS, dificultando a identificação precoce do sofrimento psíquico.

Diante desse cenário, a equipe definiu a escola do território como espaço estratégico de aproximação com os adolescentes. Nesse processo, foram desenvolvidos personagens educativos digitais com uso de inteligência artificial, linguagem acessível e comunicação sensível às vivências juvenis, favorecendo vínculo, escuta qualificada e reconhecimento de sinais de ansiedade, em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS Saúde Mental na APS.

Resultados / implicação prática: A articulação entre APS e escola possibilitou maior aproximação com adolescentes do território, favorecendo identificação precoce de sofrimento psíquico, fortalecimento do vínculo e organização do fluxo de cuidado em saúde mental conforme diretrizes do PlanificaSUS. Os personagens educativos digitais mostraram elevada aceitação e engajamento, qualificando ações educativas, escuta e reconhecimento de sinais de ansiedade.

Adolescentes identificados com necessidade de acompanhamento foram acolhidos na unidade de saúde, com aplicação da escala GAD-7 como instrumento de rastreio rápido, acessível e adequado à faixa etária, subsidiando condutas, encaminhamentos e seguimento do cuidado. Também foram realizadas intervenções como auriculoterapia e orientações em saúde mental, além do encaminhamento para psicoterapia e avaliação especializada quando necessário.

A estratégia demonstrou viabilidade, baixo custo e potencial de replicação para outras faixas etárias, ampliando possibilidades de uso dos personagens em outras ações, incluindo temas como vacinação, higiene e promoção do bem-estar emocional.

Aprendizados: A experiência evidenciou o PlanificaSUS como indutor da qualificação do cuidado em saúde mental e da reorganização do processo de trabalho voltado ao manejo da ansiedade do adolescente no território rural. Destacou-se o protagonismo da equipe na incorporação de tecnologias digitais educativas como estratégia de comunicação, vínculo e redução do estigma relacionado ao sofrimento psíquico. O uso de personagens desenvolvidos com inteligência artificial mostrou-se recurso de baixo custo, aplicabilidade prática e elevada capacidade de replicação em diferentes contextos da Atenção Primária, permitindo adaptações conforme faixa etária, necessidades locais e temáticas de saúde. A estratégia pode subsidiar intervenções com crianças, adolescentes e adultos por meio de materiais visuais, folders educativos, rodas de conversa e intervenções educativas mediadas por recursos de multimídia voltadas à promoção da saúde mental no território. A vivência assistencial também subsidiou a elaboração de projeto de mestrado profissional da enfermeira autora, em andamento, com foco no manejo da ansiedade de adolescentes do meio rural, reforçando o potencial do PlanificaSUS para gerar inovação, produção de conhecimento e fortalecimento da APS.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

SAÚDE MENTAL - APS FORTALECENDO VÍNCULOS E PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA

VILMA MITTMAN LEÃO, MIZUEL DA SILVA, ROSIMAR BREGONDE MENDONÇA, JHONE GOMES CAMAPUM, JOSE CARLOS DE OLIVEIRA

Anahy - 10ª RS - Cascavel

Unidade de Atenção Primária Saúde da Família - UAPSF - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Incentivar o convívio social/humano e a interação entre os pacientes com diagnósticos em saúde mental e a equipe de saúde;

Estimular atividades físicas;

Fortalecer o vínculo entre pacientes e profissionais de saúde;

Contextualização: O município de Anahy, acompanha uma demanda de 207 pacientes em saúde mental. Todos estão estratificados e em acompanhamento, atualmente 12 são de alto risco, 17 de médio risco e 178 baixo risco. A equipe Emulti juntamente com o a equipe de saúde da família acompanha os pacientes e encaminham ao Psiquiatra do Consorcio os casos necessários.

Dentre os pacientes, 16 não frequentam nenhum programa, não são alunos de APAE e são resistentes ao uso de fármacos sendo necessário muitas vezes intervenção da equipe para administrar. Alguns com faltas frequentes na consulta psiquiátrica por resistência e o cuidador/familiar sempre em busca de ajuda da equipe para resolver.

A equipe reorganizou o processo de trabalho e implantou um grupo de atendimento semanal específico para esse público, todas as quartas feiras é realizado na Academia da Saúde atividades físicas e recreativas adaptadas. Uma vez ao mês a equipe realiza o aniversário do mês, os pacientes que fazem aniversário são parabenizados, é servido um bolo e suco, também recebem uma pequena lembrança.

O município disponibiliza uma Van com um profissional que passa em todas as casas buscando e depois da atividade leva de volta ao domicílio. Os agentes comunitários de saúde foram fundamentais para iniciar o programa, nos primeiros encontros acompanhavam no transporte nas atividades para incentivar e facilitar o vínculo com os demais profissionais.

Resultados / implicação prática: Feito isso, observou-se melhora significativa no tratamento, qualidade de vida dos pacientes e melhor acompanhamento pela equipe de saúde. Os primeiros encontros eram com cinco pacientes e atualmente são 16 atendidos semanalmente. A adesão ao tratamento e resistência ao uso de medicamentos foram significativamente melhoradas. Considerando que se trata de pacientes crônicos, não há índice de cura ou alta do programa, todos seguem em acompanhamento não ocorreu nenhuma desistência.

Aprendizados: A experiência reforça a importância da Atenção Primária como a ordenadora do cuidado, são tecnologia leve, mas os pacientes complexos. A Etapa 2 – Implantação do cuidado e dos fluxos conforme as diretrizes do PlanificaSUS, foi amplamente utilizada pela equipe, cada paciente tem seu plano individual e são direcionados aos demais serviços da rede como consultas com psiquiatra e o médico da Atenção Primária.

A equipe entendeu a necessidade do trabalho em grupo e diferenciado mesmo em uma única linha de cuidado como a saúde mental, o cuidado centrado no paciente, a necessidade humana e social do indivíduo.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

FORTELECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO RM SAÚDE MENTAL RM MUNICÍPIO SEM CAPS: EXPERIÊNCIA DO PLANIFICASUS

ENDRIELY CAROLINY TEODORO LUNARDI, GRASIANE CAMILA GRIGOLO, JHONI TIM YOING CHEN E ROSELI LOPES DUARTE

Espigão Alto do Iguaçu - 10ª RS - Cascavel

Secretaria Municipal de Saúde de Espigão Alto do Iguaçu - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Qualificar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde; reorganizar o acompanhamento de usuários com transtornos mentais a partir da estratificação de risco; fortalecer o manejo clínico e psicossocial na APS em município sem CAPS, promovendo cuidado integral e longitudinal.

Contextualização: No segundo semestre de 2025, o município de Espigão Alto do Iguaçu, que não dispõe de CAPS, apresentava fragilidades na organização do cuidado em saúde mental, com centralização dos atendimentos na psiquiatria, ausência de estratificação de risco e dificuldades no acompanhamento longitudinal dos usuários. A partir da implantação do PlanificaSUS Saúde Mental, a equipe da Atenção Primária à Saúde, composta por enfermeira, psicóloga e assistente social, iniciou a reorganização do processo de trabalho, alinhando-se às diretrizes estaduais que reconhecem a APS como coordenadora do cuidado. Foram realizadas novas anamneses dos usuários em acompanhamento psiquiátrico, estratificação de risco, revisão dos fluxos assistenciais e fortalecimento da atuação multiprofissional, com apoio das ACS, da psiquiatra e da e-Multi, visando qualificar o cuidado territorial e contínuo.

Resultados / implicação prática: A reorganização do cuidado possibilitou a identificação de usuários estáveis, que passaram a ser acompanhados prioritariamente pela Atenção Primária, reduzindo encaminhamentos desnecessários à psiquiatria. Usuários com maior gravidade mantiveram acompanhamento especializado, com suporte da equipe da APS. Foram realizados encaminhamentos para educação física e ações de promoção da saúde, ampliando a abordagem para além do cuidado medicamentoso. As Agentes Comunitárias de Saúde intensificaram visitas domiciliares, contribuindo para a busca ativa de pessoas em vulnerabilidade psíquica, controle de faltas e fortalecimento do vínculo. Os casos de menor gravidade passaram a ser manejados na APS, promovendo maior resolutividade, organização do cuidado e acompanhamento longitudinal, mesmo na ausência de CAPS no município.

Aprendizados: A experiência evidenciou a potência da Atenção Primária à Saúde no cuidado em saúde mental, especialmente em municípios sem serviços especializados. Destacaram-se como pontos fortes o trabalho interdisciplinar entre enfermeira, psicóloga, assistente social, ACS, psiquiatra e e-Multi, além da estratificação de risco como ferramenta organizadora do cuidado. Como desafios, identificaram-se a necessidade contínua de educação permanente da equipe, o enfrentamento do estigma relacionado à saúde mental e a garantia de adesão dos usuários ao acompanhamento. O PlanificaSUS mostrou-se fundamental para qualificar processos de trabalho, fortalecer o cuidado territorial e consolidar a APS como coordenadora do cuidado em saúde mental.

MENTE LIVRE, CORAÇÃO LEVE: GRUPO DE APOIO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO

ANA CARLA LOPES BRANDALISE, ANTONIA EDILAINE BRACHAK MERLO, DAIANE PALHARINI FRANA, DANIELLE CRISTINE LENGLER, VALDIRENE BOTELHO, ZAIRA DENIZE FORTUNATO DE ALMEIDA

Corbélia - 10ª RS - Cascavel

UBS Dr. José Gioppo / Secretaria Municipal de Saúde de Corbélia - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promover cuidado em saúde mental a usuários de baixo e médio risco na Atenção Primária à Saúde, por meio de grupo de apoio humanizado, fortalecendo o vínculo, a socialização e a autonomia, reafirmando a APS como porta de entrada do sistema e contribuindo para a organização do fluxo municipal de atenção em saúde mental, com adequado encaminhamento dos casos de alto risco para a atenção especializada.

Contextualização: A saúde mental é componente essencial do cuidado integral e, na Atenção Primária à Saúde (APS), demanda estratégias acessíveis e contínuas. Antes da intervenção, na UBS Dr. José Gioppo, os usuários classificados como baixo e médio risco em saúde mental eram acompanhados de forma pontual, predominantemente por atendimentos individuais e medicalização, com poucas estratégias coletivas de escuta, convivência e apoio psicossocial. Essa realidade limitava o fortalecimento do vínculo e a continuidade do cuidado na APS. Alinhada às diretrizes do PlanificaSUS Paraná e à organização do cuidado em saúde mental na APS, com o apoio e incentivo do CAPS do município, a equipe instituiu o grupo “Saúde em Foco” como estratégia de cuidado coletivo, promoção da saúde e fortalecimento do vínculo, articulando ações de apoio emocional, socialização e práticas corporais simples no território.

Resultados / implicação prática: O grupo passou a se reunir mensalmente em formato de rodas de conversa, promovendo escuta qualificada, troca de experiências e fortalecimento de vínculos entre os participantes. Com o envolvimento das Agentes Comunitárias de Saúde de cada microárea, observou-se adesão progressiva dos usuários, com aumento do número de participantes a cada encontro. Foram incorporadas atividades recreativas, como bingo, e exercícios físicos simples, favorecendo a participação de todos. Os usuários relataram melhora do bem-estar emocional, redução de sintomas de ansiedade e isolamento social, além de maior confiança para enfrentar dificuldades do cotidiano. Observou-se, ainda, redução da procura por atendimentos de demanda espontânea na UBS entre os participantes do grupo. A experiência contribuiu para qualificar o cuidado em saúde mental na APS, reduzir a medicalização excessiva e ampliar o acompanhamento longitudinal dos usuários, fortalecendo a APS como coordenadora do cuidado.

Aprendizados: A experiência demonstrou que grupos de apoio em saúde mental são estratégias potentes, acessíveis e de baixo custo para qualificar o cuidado na Atenção Primária à Saúde. Destacou-se a importância do acolhimento, da escuta e das atividades coletivas como dispositivos terapêuticos. Como desafios, evidenciam-se a necessidade de garantir a continuidade da ação, ampliar a participação de outros profissionais e fortalecer o monitoramento dos usuários, consolidando o grupo como parte do processo de cuidado em saúde mental na APS.

Anexos: [Link](#)

REORGANIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO FLUXO DE SAÚDE MENTAL A PARTIR DO PLANIFICASUS

LUCIVANI SOARES ZANELLA, JAQUELINE BATISTA FARIA, ADRIENE SUELI DE BRITO, GLAUCO TASHIRO, THAUANA TEIXEIRA

Mamborê - 11ª RS - Campo Mourão

Secretaria de Saúde de Mamborê - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Estabelecer de forma padronizada, o fluxo de atendimento em saúde mental no município de Mamborê, articulando todos os pontos da RAS definindo critérios de encaminhamento, atribuições dos pontos de atenção, dos profissionais, organização dos atendimentos, bem como a articulação entre atenção primária, especializada, hospitalar.

Contextualização: A Rede de Atenção Psicossocial do município de Mamborê é composta pelos serviços de Atenção Básica, Equipe EMAESM, CAPS e Pronto Atendimento. Diante dos desafios na articulação dos serviços e na padronização dos fluxos, foi elaborado um protocolo entre os pontos de atenção com o objetivo de estabelecer critérios para o cuidado em saúde mental, tendo como base a estratificação de risco em saúde mental. A construção do protocolo considerou o contexto local, no qual a estratificação ainda não era utilizada em todos os casos como critério de encaminhamento, o que algumas vezes dificultava o trabalho em rede. Nesse processo, a avaliação dos atendimentos no ciclo do PlanificaSUS, com ênfase em saúde mental, teve papel fundamental, seguindo as diretrizes do PlanificaSUS Paraná, com foco na Educação Permanente, Apoio Matricial, Qualificação do Cuidado e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

Resultados / implicação prática: Resultados/implicação prática: Como resultados alcançados, foram realizadas reuniões de monitoramento com os profissionais de nível superior das equipes de todos os pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial, envolvendo profissionais da Atenção Básica, EMAESM, CAPS e Pronto Atendimento, com foco na discussão, alinhamento e organização dos fluxos de atendimento em saúde mental. A partir destas reuniões ficou estabelecido que a estratificação de risco em saúde mental passa a ser a diretriz ordenadora dos encaminhamentos dentro dos serviços de saúde mental do território.

O processo contribuiu para a melhoria da comunicação entre os serviços, para a padronização dos encaminhamentos e para a definição mais clara das responsabilidades de cada ponto da rede. Como resultado, observou-se maior resolutividade, organização dos atendimentos e adequação dos usuários aos serviços de referência, garantindo maior continuidade do cuidado, humanização das práticas e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial no município.

Aprendizados: A ação demonstrou a importância da estratificação de risco em saúde mental como instrumento fundamental para qualificar os encaminhamentos e garantir maior organização dos atendimentos. Compreendeu-se que a definição clara dos fluxos favorece a continuidade do cuidado e reduz encaminhamentos inadequados. Outro aprendizado foi o fortalecimento do trabalho integrado entre os pontos de atenção, evidenciando que o diálogo permanente, a corresponsabilização das equipes e a construção coletiva de protocolos ampliam a resolutividade das ações. O processo reforçou ainda a importância da avaliação contínua por meio do ciclo do PlanificaSUS, como estratégia para monitorar, refletir e aprimorar as práticas. Por fim, evidenciou-se que os desafios para a constituição de uma Rede de Atenção Psicossocial que seja efetiva dependem do compromisso coletivo, da comunicação entre os serviços e da centralidade do usuário, garantindo cuidado mais humanizado, organizado e resolutivo.

EXPRESSAR PARA CUIDAR: A ARTETERPIA COMO PONTE PARA A SAÚDE MENTAL

LUANA NATALI BRUSTULIN, THAIS LUARA TESKE, MARA GARÓFALO

Boa Esperança - 11ª RS - Campo Mourão

Secretaria Municipal de Saúde de Boa Esperança - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promover o acesso do indivíduo à arteterapia como ferramenta terapêutica para o desenvolvimento da saúde mental e emocional, favorecendo a expressão, o autoconhecimento, a redução de estresse e ansiedade, o fortalecimento da autonomia e a melhora da regulação emocional e do bem-estar psicológico.

- Fortalecer o vínculo interpessoal e a vivência em sociedade, estimulando empatia, autoestima e resiliência entre os participantes;
- Desenvolver atividades artísticas terapêuticas que auxiliem na identificação e expressão de emoções, medos, traumas e necessidades;
- Facilitar a comunicação de sentimentos que apresentam dificuldade de verbalização;
- Contribuir para a promoção e prevenção em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

Contextualização: A arteterapia, enquanto recurso terapêutico mediado pela expressão artística, configura-se como estratégia complementar no cuidado em saúde mental, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às diretrizes do PlanificaSUS.

O PlanificaSUS propõe a organização da Rede de Atenção à Saúde por meio da qualificação dos processos de trabalho, da estratificação de risco e da oferta de cuidado contínuo, integral e centrado na pessoa. Nesse contexto, a arteterapia pode ser inserida como intervenção de promoção, prevenção e cuidado em saúde mental, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos pontos de atenção psicossocial.

A prática é conduzida por psicólogas, garantindo respaldo técnico, ética profissional e integração com fundamentos teóricos da Psicologia. A intervenção não possui foco na produção estética, mas no processo simbólico e na construção de sentidos, possibilitando a expressão de conteúdos subjetivos que muitas vezes não emergem exclusivamente pela linguagem verbal.

Dentro da lógica do PlanificaSUS, a arteterapia pode ser articulada às ações coletivas e individuais, compondo estratégias de cuidado ampliado, humanizado e interprofissional, contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde mental e fortalecendo a integralidade, a resolutividade e a organização da rede de atenção.

Resultados / implicação prática: Diante das observações realizadas e dos relatos apresentados pelos participantes, constatou-se melhora significativa na interação grupal, bem como no desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança. Observou-se também o fortalecimento da empatia entre os integrantes do grupo, evidenciado pela troca de experiências e pelo compartilhamento de vivências.

A prática da arteterapia, conduzida por profissionais habilitados e com respaldo técnico, possibilita a mediação qualificada do processo de construção de sentido e da expressão de conteúdos que emergem de forma não verbal. O acolhimento realizado de maneira ética e assertiva, inclusive com atendimentos individualizados quando necessário, favorece uma escuta qualificada e humanizada. Os resultados da arteterapia na saúde mental podem ser identificados em diferentes dimensões, conforme descrito a seguir:

3.1 Resultados Emocionais

- Redução de sintomas de ansiedade e estresse;
- Ampliação da consciência e reconhecimento dos próprios sentimentos.

3.2 Resultados Cognitivos

- Desenvolvimento da flexibilidade cognitiva;
- Ampliação do repertório de estratégias de enfrentamento;

3.3 Resultados Comportamentais

- Aumento da participação ativa no cuidado;
- Maior engajamento no processo terapêutico;
- Melhora na interação social, especialmente em contextos grupais.

3.4 Resultados Subjetivos e Identitários

- Sensação de competência e autoria;
- Ressignificação de vivências traumáticas;
- Construção de novos sentidos sobre si e sobre a própria história.

No que se refere às implicações práticas, a arteterapia possibilita a ampliação do acesso ao cuidado em saúde mental, especialmente para indivíduos que apresentam dificuldades de verbalização, baixa escolaridade ou resistência à psicoterapia tradicional. Configura-se, ainda, como estratégia complementar na Atenção Primária à Saúde (APS), podendo integrar ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo, fortalecendo a integralidade da assistência.

Aprendizados: Observa-se que a arteterapia tem proporcionado aos usuários a possibilidade de experienciar dificuldades, conflitos, medos e angústias de forma menos dolorosa. Constitui-se como recurso eficaz para a canalização positiva dos aspectos relacionados ao adoecimento mental, bem como dos conflitos pessoais e familiares.

Verifica-se a redução de fatores afetivos e emocionais negativos frequentemente associados ao quadro clínico, tais como angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social e apatia.

Por meio da interpretação e da reflexão acerca das vivências estabelecidas na relação terapêutica, o indivíduo passa a se apropriar de seus conteúdos, ampliando o autoconhecimento e assumindo papel ativo no processo terapêutico.

Empiricamente, observa-se que a arteterapia, independentemente da linguagem artística utilizada, consolida-se como importante recurso no atendimento a grupos de pessoas com transtornos mentais, apresentando resultados significativos em período relativamente curto de intervenção.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

ETAPA 2 EM SAÚDE MENTAL: TERRITORIALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA SUBPOPULAÇÃO-ALVO POR MEIO DO MUTIRÃO DA SAÚDE DO IDOSO

KAREN GIOVANA FIORENZA DE SOUZA, ANA CRISTINA BORGHESAN, APARECIDA DE FÁTIMA TUZI FREDERICO, FERNANDA SILVA SOUZA, KARINA ALBIEIRO SERTÓRIO, SÔNIA ANGÉLICA GIMENIS BARBORA, SUELI REGINA GIMENES

São Manoel do Paraná - 13ª RS - Cianorte

UBS José Bento Pini - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Reconhecer e territorializar o território adscrito; Identificar sinais e sintomas em saúde mental da população idosa; Planejar o cuidado integral e longitudinal da pessoa idosa com sinais e sintomas em saúde mental.

Contextualização: Antes da Etapa 2- SM do PlanificaSUS, a saúde mental da população idosa do território adscrito apresentava baixa visibilidade na APS, com identificação dos casos restrita à demanda espontânea. Havia fragilidades na territorialização, ausência de subpopulação-alvo definida, inexistência de estratificação de risco e ações fragmentadas, sem planejamento do cuidado ou acompanhamento longitudinal, em desacordo com as diretrizes do SUS. Após a realização do Mutirão da Saúde do Idoso, o mesmo foi usado como estratégia de reconhecimento do território. A ação tem possibilitado a territorialização ativa, a identificação de idosos com sinais e sintomas em saúde mental e a estratificação de risco do idoso conforme vulnerabilidades identificadas. A partir disso, serão elaborados planos de cuidado proporcionais ao risco, fortalecendo a coordenação do cuidado pela APS, a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e a promoção da atenção integral e contínua à pessoa idosa.

Resultados / implicação prática: No Mutirão da Saúde do Idoso, foram avaliados 297 idosos do município (52,19% do total), dos quais 67 (22,55% dos avaliados) apresentaram sinais e sintomas relacionados à saúde mental, com relação a estratificação de risco do idoso, 20 idosos (29,8%) se classificam como Idoso Robusto, 23 (34,32%) Idosos em risco de fragilidade e 24 (35,82%) Idoso Frágil. Os demais idosos do município serão avaliados de forma individual ao longo do semestre. A partir dos dados já coletados, a equipe tem se organizado para o planejamento de ações direcionadas a essa subpopulação. Paralelamente, com a construção do Guia de Ações e Serviços do Território — também resultante da Etapa 2 do PlanificaSUS —, já foram identificadas diversas ações ofertadas no município nas quais essa população poderá ser inserida.

Aprendizados: A experiência evidenciou a importância da reorganização do processo de trabalho da APS para qualificar o cuidado em saúde mental da população idosa no território. A adoção de estratégias de reconhecimento territorial ampliou a visibilidade das necessidades em saúde mental, superando a identificação restrita à demanda espontânea e possibilitando a definição de uma subpopulação-alvo. O processo de territorialização e a sistematização dos dados tem permitido a identificação de idosos com sinais e sintomas em saúde mental e a estratificação de risco do idoso, favorecendo o planejamento de ações proporcionais ao risco e o fortalecimento da coordenação do cuidado pela APS. A construção do Guia de Ações e Serviços do Território contribuiu para o mapeamento das ofertas existentes, ampliando as possibilidades de cuidado integral e longitudinal. Como desafios, destacam-se a necessidade de qualificação contínua das equipes, limitações de tempo e recursos humanos para acompanhamento sistemático e a ampliação da cobertura para o restante dos idosos, reforçando a importância do planejamento contínuo e do trabalho em rede.

Anexos: [Link](#)

GRUPO TENDA DO CONTO: HISTÓRIAS QUE FORTALECEM VÍNCULOS E PROMOVEM A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MARINGÁ/PR

ALESSANDRA MASSI PUZIOL ALVES, LUCAS ANDRÉ BARBOSA, CILENE DIAS SILVEIRA, EVELIN MATILDE ARCAIN NASS, LUCAS VINÍCIUS DE LIMA, CLICIE ARRIAS FABRI, ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

Maringá - 15ª RS - Maringá

UBS Jd Industrial - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar a experiência exitosa da implantação do Grupo Tenda do Conto, desenvolvido em parceria entre a unidade básica de saúde (UBS) Industrial e o centro de referência de assistência social (CRAS) Itaipu, como estratégia de promoção da saúde mental, do bem-estar emocional e da socialização de membros da comunidade na atenção primária à saúde.

Contextualização: O aumento do isolamento social, associado à cultura do individualismo, tem se configurado como um importante problema de saúde pública, com impactos diretos sobre a saúde mental e a qualidade de vida da população. Diante desse cenário, a UBS Industrial, em parceria com o CRAS Itaipu, implantou o Grupo Tenda do Conto como estratégia intersetorial de promoção da saúde mental e do bem-estar social no território. Adaptado de uma experiência exitosa desenvolvida em uma UBS do município de Natal (RN), o grupo realiza encontros semanais com duração aproximada de 1h30, em ambiente acolhedor que remete a uma sala de estar. A proposta metodológica baseia-se no compartilhamento de histórias a partir de objetos afetivos trazidos pelos participantes, favorecendo a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos, a socialização e a valorização das experiências de vida. A iniciativa está alinhada às diretrizes do PlanificaSUS, ao fortalecer o papel da atenção primária como ordenadora do cuidado, promover o cuidado centrado na pessoa e ampliar a integração com a rede de atenção psicossocial, contribuindo para a identificação precoce de demandas em saúde mental e para a construção de respostas mais humanizadas no território.

Resultados / implicação prática: O Grupo Tenda do Conto está em funcionamento há quatro meses, com a realização de 14 encontros semanais e média de 11 participantes por encontro, apresentando baixo índice de faltas, o que demonstra elevado engajamento e adesão à proposta. Ao longo das atividades, participantes que inicialmente relataram ansiedade, solidão, luto e tristeza passaram a referir redução desses sintomas, maior disposição, melhora da autoestima e retomada de atividades de lazer e autocuidado. A participação de familiares ou amigos contribuiu para o fortalecimento da rede de apoio social e dos vínculos afetivos no território. O uso de objetos afetivos aliado à escuta qualificada favoreceu o sentimento de pertencimento, a valorização das trajetórias de vida e a construção de um espaço seguro de expressão. Observou-se ainda melhora na adesão aos tratamentos e na percepção da qualidade de vida, consolidando o grupo como estratégia efetiva de promoção da saúde mental e prevenção de agravos na atenção primária.

Aprendizados: Entre os principais desafios enfrentados destacaram-se a limitação inicial do espaço físico disponível e o receio de baixa adesão à proposta, em função de seu caráter inovador e do compartilhamento de vivências pessoais. Para superá-los, foram adotadas estratégias de reorganização do cronograma, possibilitando o uso de espaço mais adequado, e divulgação ativa do grupo na comunidade, realizada principalmente pelas agentes comunitárias de saúde. Essas ações ampliaram a visibilidade do grupo, fortaleceram o vínculo entre usuárias e equipe de saúde e favoreceram a adesão contínua. A experiência reforçou a importância do cuidado centrado na pessoa, da escuta qualificada, do acolhimento e do protagonismo dos usuários, além de evidenciar o potencial das ações coletivas na atenção primária. Ademais, a articulação entre UBS e CRAS fortaleceu a integração com a rede de atenção psicossocial, permitindo rápida identificação de demandas em saúde mental e o encaminhamento oportuno quando necessário.

Anexos: [Link](#)

SAÚDE MENTAL NA APS: FORTALECENDO SABERES E PRÁTICAS POR MEIO DA REORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM REDE

CRISTIANE MARCATO LOPES SILVA, RENATA JANAÍNA COSTA PARACAT

Mandaguari - 15ª RS - Maringá

Secretaria Municipal de Saúde; UBS 5 Conjuntos - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Implantar reuniões sistemáticas de saúde mental nas UBS com participação de todos os profissionais da ESF; qualificar o acolhimento e a construção dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS); fortalecer a articulação entre APS, CAPS e demais pontos da rede, organizando fluxos de cuidado e ampliando a corresponsabilização no acompanhamento dos usuários em saúde mental.

Contextualização: Antes da intervenção, as reuniões nas UBS ocorriam de forma pontual, geralmente por iniciativa do enfermeiro RT, sem participação de toda a equipe, apesar da orientação da PNAB para encontros regulares. A articulação entre Atenção Primária, CAPS e Coordenação de Saúde Mental era limitada, com ausência de fluxos definidos, pouca discussão de casos e fragilidade na coordenação do cuidado.

Em 2024, a Coordenação Geral de Saúde Mental de Mandaguari implantou reuniões mensais nas UBS, alinhadas às diretrizes do PlanificaSUS, com foco na organização do processo de trabalho, educação permanente, fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado, construção de PTS e integração em rede, promovendo maior resolutividade e continuidade do cuidado em saúde mental. A experiência dialoga diretamente com os ciclos de melhoria do PlanificaSUS Saúde Mental na APS, especialmente nas etapas de organização do acesso, coordenação do cuidado e educação permanente.

Resultados / implicação prática: A implantação das reuniões sistemáticas resultou em maior integração entre os profissionais das UBS, fortalecimento da articulação com o CAPS e demais serviços da rede. Houve organização dos fluxos de cuidado, construção e registro dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), cruzamento de dados para evitar duplicidade de atendimentos e redução da sobrecarga do CAPS. Observou-se melhora no acompanhamento dos usuários, redução do absenteísmo, ampliação da corresponsabilização das equipes e qualificação das discussões de caso. A experiência superou a lógica exclusiva de matriciamento pontual, instituindo um espaço permanente de educação em saúde, corresponsabilização e coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde. Em 2025, as reuniões passaram a ocorrer de forma bimestral e, posteriormente, trimestral, mantendo o vínculo entre os serviços e a continuidade das ações em saúde mental. Trata-se de uma estratégia de baixo custo, facilmente replicável em outros territórios, utilizando recursos humanos já existentes na APS.

Aprendizados: A experiência evidenciou como ponto forte a educação permanente em saúde mental integrada ao cotidiano das equipes, favorecendo o alinhamento dos fluxos e a corresponsabilização no cuidado. Destacou-se também a importância da participação multiprofissional e da articulação com o CAPS e a rede intersetorial. Como desafio, observou-se a necessidade de reforço contínuo dos processos de trabalho, uma vez que, sem acompanhamento sistemático, os fluxos tendem a se fragilizar. Manter comunicação ativa, revisar periodicamente os fluxos e adaptar o acesso e os encaminhamentos conforme as necessidades do território mostrou-se essencial para a sustentabilidade das ações e efetividade do cuidado em rede.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CUIDADORES

GIOVANNA LOPES MANZONI, MAIRA DOS SANTOS CARI, TATIANE ELEUTERIO MACHADO, ALINE OLIVEIRA DE SOUZA, SULAMITA RAMALHO TANJONI, DANIELE APARECIDA DA SILVA, APARECIDA VERGILIO DE PAULA, MAILA LUCIANE VALERIO

Atalaia - 15ª RS - Maringá

Unidade de Saúde Mario Semensatto - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Promoção de apoio psicossocial através de criação de um grupo de cuidadores com troca de experiências e orientações em saúde, com foco na redução da sobrecarga e no fortalecimento da rede de apoio, no contexto da etapa de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (APS) do Programa PlanificaSUS.

Contextualização: Durante a etapa de Saúde Mental na APS do Programa PlanificaSUS, foi identificado em Atalaia através de discussões realizadas no Colegiado Gestor, uma expressiva quantidade de cuidadores no município que apresentavam sinais de sobrecarga física e emocional. Observou-se também que, na maioria dos casos, esses cuidadores eram os próprios familiares dos usuários, assumindo um cuidado contínuo sem preparo prévio, orientação adequada ou rede de apoio estruturada.

Essa realidade evidenciou a necessidade de criação de um espaço específico voltado para cuidadores, possibilitando não apenas o acesso a informações e orientações sobre o cuidado, mas também um ambiente de acolhimento, escuta qualificada e compartilhamento de vivências, de forma a reconhecer o cuidador como sujeito que também necessita de cuidado.

Diante desse cenário, foi decidido a criação de um Grupo de Cuidadores no município, conduzido por uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma psicóloga da Equipe Multiprofissional (E-Multi), com início em 17 de novembro de 2025. O grupo foi estruturado para ocorrer com encontros semanais ou quinzenais, definidos de forma participativa pelos próprios integrantes ao final de cada reunião, respeitando suas demandas e possibilidades.

Esses encontros contemplam momentos de orientação em saúde, abordando temas relacionados ao cuidado, autocuidado, saúde mental e estratégias para lidar com situações do cotidiano, além de promover espaços de escuta, acolhimento e troca de experiências entre os participantes.

Resultados / implicação prática: Embora o grupo esteja em fase inicial, já é possível observar sua relevância e necessidade, evidenciada pela adesão dos participantes e pela manifestação de sentimentos de acolhimento, pertencimento e alívio emocional. O grupo tem se mostrado uma importante estratégia de cuidado na APS, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental dos cuidadores, para a construção de vínculos e para a ampliação da rede de apoio no território.

A iniciativa reforça o papel da Atenção Primária como coordenadora do cuidado e promotora de ações de saúde mental, além de alinhar-se às diretrizes do PlanificaSUS e às necessidades reais da população.

Aprendizados: A experiência evidencia que a escuta qualificada e o cuidado direcionado aos cuidadores são fundamentais para a sustentabilidade do cuidado em saúde. Destaca-se ainda a importância do Colegiado Gestor e do Programa PlanificaSUS como indutores de práticas que ampliam o olhar da equipe para além do usuário em si, reconhecendo o cuidador como parte essencial do processo de cuidado e como sujeito que também necessita de atenção e apoio.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA – PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS E ACAMADAS

VALDIRENE APARECIDA SCODRO PEIXOTO

Itambé - 15ª RS - Maringá

Secretaria Municipal de Saúde de Itambé PR - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1) Proporcionar aos cuidadores espaço de escuta especializada, troca de experiências, oportunidade de apresentar suas demandas. 2) Fortalecimento de vínculos de cuidador com as equipes da ESF e Saúde Mental, para orientações sobre autocuidado e outros.

Contextualização: Contextualização: O município de Itambé-PR (6100 habitantes) possui duas equipes de ESF e as duas acompanhavam, juntas, pessoas dependentes, na sua maioria, idosas, que necessitavam de cuidados para as atividades básicas e instrumentais da vida diária. Muitas delas, acamadas. A maioria dos cuidadores eram familiares, cônjuges ou filhas das pessoas que recebiam os cuidados, não exerciam trabalho remunerado fora da casa ou buscavam conciliar os dois trabalhos, baixa escolaridade, algumas residiam no mesmo domicílio do alvo de cuidados e eram as únicas ou principais responsáveis pelo cuidado, eventualmente auxiliadas por parentes e amigos. Observou-se que as atividades obrigatórias de cuidado são as que mais consomem tempo, gerando insatisfação pela restrição do tempo para atividades pessoais, domésticas e sociais para o cuidador e são as mais associadas a sintomas depressivos e à avaliação de escassez de suporte social. Essa demanda foi debatida em reunião do Colegiado Gestor do PlanificaSUS, que é o espaço estratégico de articulação das ações de APS do município e, surgiu a estratégia, que foi acompanhada por este grupo, desde a elaboração até a implantação. O trabalho foi em conjunto com a APS e o serviço de saúde mental fortalecendo vínculos entre cuidadores e profissionais.

Resultados / implicação prática: A assistente social e psicóloga lideraram o Grupo Cuidando de quem cuida que se reunia uma vez a cada quinze dias para troca de experiências e escuta. Para os cuidadores que não conseguiam participar do grupo foram feitas visitas domiciliares onde foram levadas as atividades propostas para o grupo como ecomapa, genograma, escuta especializada, intervenção com familiares para sensibilização na ajuda dos cuidados e auxílio com a equipe ESF, entre outras atividades. O grupo se tornou forte aliado de, aproximadamente, nove cuidadoras que foram sensibilizadas para o autocuidado físico e mental, receberam informações sobre os vínculos com a Secretaria Municipal de Saúde, trouxe limites e dificuldades das famílias para a ESF, alertou sobre direitos seus e das pessoas que recebem cuidados, sobre o manejo correto com encontros com a fisioterapeuta, médico, nutricionista e psicóloga, além do espaço para escuta e troca de experiências, aproximando profissionais dos cuidadores. E outras 4 cuidadoras participaram do projeto recebendo visitas domiciliares.

Aprendizados: Pontos fortes: ressignificação de vidas e situações experienciadas pelas cuidadoras, espaço e tempo de alívio para dores emocionais com a escuta e trocas de experiências. Aproximação dos profissionais a demandas que ainda estavam invisibilizadas. Um desafio encontrado foi a participação em encontros. Muitos cuidadores não conseguiam deixar as pessoas cuidadas, precisavam de auxílio para organizar sua saída, implicando em esvaziamento em alguns encontros, gerando a necessidade de visitas domiciliares da equipe da saúde mental.

Anexos: [Link](#)

GRUPO DE APOIO INTEGRATIVO A PACIENTES COM DORES CRÔNICAS**CHRISTYELLEN PAIS VOLLBRECHT MEDEIROS, FERNANDO PASCHOAL CIRIACO E
JUCELIA FABRICIO GELLI ARAUJO**

Maringá - 15ª RS - Maringá

Unidade Básica de Saúde Alvorada III - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Promover a Integralidade, Participação Social e Intersetorialidade nos cuidados dos pacientes com diagnósticos de dores crônicas.

2- Otimizar os atendimentos psicológicos para esta demanda e, conseqüentemente, diminuir a fila de espera na especialidade de Psicologia.

Contextualização: Antes da intervenção, os pacientes diagnosticados com dores crônicas eram encaminhados para as filas de especialidades, inclusive de Psicologia, nas quais aguardavam durante um bom espaço de tempo junto com outras demandas.

Na especialidade de Psicologia, os pacientes eram atendidos de forma individual e temporária. Nos atendimentos, os pacientes discorriam sobre a dificuldade de serem vistos como um ser humano integral, que eram vistos apenas como seus diagnósticos e de serem constantemente encaminhados para outras especialidades sem obterem as informações de autocuidado completas, formando assim um ciclo de cuidado extenso e praticamente infinito, sem ser efetivo.

A partir destes relatos, foi criado o grupo de apoio integrativo a paciente com dores crônicas sob os cuidados da psicóloga e do professor de educação física de referência, no qual profissionais de diversas áreas eram convidados para fornecerem informações de cuidado para os pacientes, visando um olhar integral e humanizado.

Resultados / implicação prática: A abordagem iniciou-se como um grupo psicoterápico fechado facilitado apenas pela psicóloga. Os pacientes aderiram ao grupo e este foi se expandindo. Nos relatos do grupo os pacientes traziam muitas dúvidas relacionadas ao diagnóstico e autocuidado, além de lamentarem sobre sempre serem vistos como uma parte, como um diagnóstico, sem integralidade.

A partir destes relatos e da observação profissional, foi realizado um matriciamento com a equipe e iniciada a participação do professor de educação física nos grupos.

Os grupos passaram a ter uma abordagem integrativa, onde se era discutido com os pacientes o cuidado em saúde mental e física. Profissionais de outras áreas foram convidados, conforme os pacientes traziam as dúvidas. As agentes comunitárias de saúde começaram a participar a fim de integrar o grupo com a ESF.

Com isso, foi percebido e relatado pelos pacientes melhoras na qualidade de vida, diminuição das dores e do uso de medicamentos, sentimento de pertencimento e acolhimento.

Aprendizados: Este grupo trouxe diversos aprendizados para nós como equipe, principalmente sobre o quanto a aplicação prática de abordagens além da biomédica tradicional podem ser benéficas para a população e para o serviço público, pois, através deste formato conseguimos trazer este sentimento de pertencimento e um olhar mais humano, integral para com os pacientes, trazendo assim, uma melhor qualidade de vida para eles.

Fomos desafiados pelas dificuldades encontradas quanto à estrutura do local, adesão inicial da equipe e resistência inicial da população, pois não estavam acostumados com outras abordagens. Por fim, o resultado foi satisfatório e nos incentivou a pensar em abordagens diferentes para outras demandas também.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO COLETIVO

ELISANGELA VASCONCELOS DE AGUIAR MOLONHA, DANIELA TEOFILO FERREIRA E GEANE APARECIDA DE SOUZA

Santa Fé - 15ª RS - Maringá

Secretaria Municipal de Saúde – Unidades de Saúde Odila Colombo de Souza e João Trevisan - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Implantar grupo de saúde mental na APS como estratégia de promoção do cuidado coletivo;

2- Oferecer espaço de escuta, acolhimento e apoio emocional aos usuários do território;

3- Sensibilizar profissionais para o uso de abordagens grupais em saúde mental.

Contextualização: A implantação do Grupo de Saúde Mental na Atenção Primária surgiu a partir da participação da equipe em oficina do PlanificaSUS Paraná sobre saúde mental, realizada em julho de 2025. A partir desse encontro, passou-se a refletir sobre as necessidades do território, identificando elevada demanda relacionada a ansiedade, depressão, estresse e dificuldades de relacionamento, associada a uma organização do cuidado centrada majoritariamente em atendimentos individuais, com filas de espera extensas. Como etapa inicial, foi realizado levantamento das necessidades do território por meio de conversas com as ACSs, possibilitando identificar perfil, quantidade de usuários e principais demandas. Em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS, especialmente no Eixo VI – Saúde Mental na APS, a equipe reorganizou seu processo de trabalho, estruturando um grupo de saúde mental como estratégia de cuidado longitudinal, coletivo e integrado à APS.

Resultados / implicação prática: O grupo foi implantado com encontros quinzenais, duração média de 1 a 2 horas, conduzidos por enfermeira da ESF, ACS e colaboradores conforme a temática. Inicialmente, foram convidados 12 participantes, com média de 8 usuários por encontro, demonstrando boa adesão e continuidade. Destaca-se como resultado relevante a participação ativa do público masculino, com manutenção da frequência e envolvimento nas atividades. As ações promoveram fortalecimento de vínculos, ampliação do autocuidado, melhoria na escuta qualificada e redução do isolamento social. Um impacto significativo foi a sensibilização dos profissionais de saúde, especialmente da área de saúde mental, para o trabalho em grupos. A experiência desencadeou a iniciativa de implantação de novos grupos no município, incluindo oficinas de artesanato para saúde mental, grupo de apoio a pais de crianças com TEA e acompanhamento multidisciplinar na puericultura, ampliando o acesso e qualificando o cuidado.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o cuidado em saúde mental na APS pode ser ampliado e qualificado por meio de estratégias coletivas, sem substituir o atendimento individual, mas complementando-o, pode fornecer suporte aos usuários mantendo e fortalecendo o vínculo. O envolvimento das ACS foi fundamental para identificação das necessidades e adesão dos usuários. Entre os desafios, destacam-se a mudança da cultura profissional centrada exclusivamente no atendimento individual e a necessidade de capacitação contínua da equipe. Como pontos fortes, ressaltam-se a boa adesão dos participantes, a adesão do público masculino e a capacidade da APS em coordenar o cuidado em saúde mental de forma integrada e compartilhada, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS.

Anexos: [Link](#)

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E ATIVIDADE FÍSICA NA MELHOR IDADE EM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - PR

FABIANA ROSSETO, SIMONE DE SOUZA SILVA, AMANDA CURCIO, NALVA DA SILVA

Nossa Senhora das Graças - 15ª RS - Maringá

Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Descrever a implantação de grupos de atividade física voltados a população geral e os impactos positivos observados na saúde mental e nas atividades da vida cotidiana dos participantes.

Contextualização: As atividades tiveram início em 14 de outubro, ocorrendo na Academia da Saúde, com encontros realizados todas as terças e quintas-feiras, das 8h às 10h. Embora o público atual seja composto majoritariamente por usuários acima de 60 anos, as atividades são abertas a todas as idades, incentivando a participação de toda a comunidade. A metodologia do grupo foi reestruturada com base nos ciclos de melhoria do PlanificaSUS, focando em:

- Organização do Acesso: Fluxo de entrada facilitado para usuários com vulnerabilidade psicossocial e doenças crônicas.
- Abordagem Integral: Dinâmicas divididas em Aquecimento/Socialização, Treinamento Funcional (foco em autonomia) e Relaxamento com foco em Saúde Mental.
- Monitoramento Clínico: Além do suporte emocional, foi implementado o acompanhamento longitudinal através da reavaliação periódica de parâmetros vitais (Peso, PA e HGT), vinculando o equilíbrio mental ao controle de doenças crônicas.

Resultados / implicação prática: O projeto demonstra consolidação e sustentabilidade, com picos de adesão de até 30 participantes. Em janeiro de 2026, a aplicação de um questionário de satisfação e a realização de avaliações clínicas trouxeram dados expressivos:

- Bem-estar: 26 participantes relataram melhorias significativas no bem-estar emocional e redução de sintomas de ansiedade e isolamento social.
- Autonomia: Os usuários destacaram maior disposição para tarefas domésticas e mobilidade.

Em conformidade com a etapa de Saúde Mental no PlanificaSUS, que preconiza o cuidado integral, foi realizada uma reavaliação clínica com um subgrupo de 20 participantes frequentes, apresentando:

- Melhora da Pressão Arterial (PA): 09 pacientes apresentaram níveis tensionais mais estáveis e reduzidos.
- Redução de Peso: 10 participantes obtiveram diminuição da massa corporal, refletindo a adesão à atividade física.
- Controle Glicêmico (HGT): 02 pacientes apresentaram melhora nos níveis de glicose capilar.

A regularidade bi-semanal e os momentos de escuta qualificada criaram um senso de comunidade, onde o vínculo funciona como uma rede de apoio psicossocial. Os resultados clínicos reforçam que a melhoria do Acesso à saúde mental impacta diretamente no controle de comorbidades físicas.

Aprendizados: A atuação da Academia da Saúde demonstrou ser uma ferramenta eficaz de gestão. Os dados comprovam que a aplicação prática das etapas de Acesso e Saúde Mental do PlanificaSUS permite uma assistência mais resolutiva. Ao integrar o monitoramento de parâmetros físicos (como PA e peso) ao cuidado mental, o município garante um envelhecimento ativo, reduzindo a sobrecarga das unidades de saúde e promovendo dignidade e autonomia à população.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

ATELIÊ PARIGOT DE SOUZA: ARTES MANUAIS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MARINGÁ/PR

ALYNE DA SILVA MARAGNO, KELLY GARCIA ZIMBICKI MARTINS, ANDREIA PAULA FARIA JANEIRO, EVELIN MATILDE ARCAIN NASS, LEANDRO CARMO DE SOUZA, LUCAS VINÍCIUS DE LIMA, SUELEN DA CUNHA CARDOSO, ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

Maringá - 15ª RS - Maringá

Prefeitura Municipal de Maringá - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Objetivo geral: Relatar a experiência exitosa da implantação do grupo Ateliê Parigot Souza em uma UBS como estratégia de promoção da saúde mental, do bem-estar emocional e da socialização de mulheres idosas.

Objetivos específicos: Descrever o contexto que motivou a criação do grupo; apresentar a organização e o desenvolvimento das atividades de bordado e vagonite; evidenciar os resultados relacionados à socialização, fortalecimento de vínculos, autoestima e bem-estar emocional das participantes.

Contextualização: Antes da implantação do Ateliê Parigot de Souza, a UBS não contava com grupos voltados às artes manuais ou à promoção da saúde mental, apesar da presença de mulheres idosas com sintomas de ansiedade, depressão e isolamento social. Identificada essa demanda, a iniciativa foi desenvolvida pela gestão da UBS em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)II, alinhada às diretrizes do PlanificaSUS, que priorizam o cuidado centrado na pessoa, a promoção da saúde, o fortalecimento da atenção primária à saúde (APS) e a integração da rede de atenção psicossocial. A atuação da agente comunitária de saúde (ACS) como facilitadora, o apoio da equipe multiprofissional e a realização de encontros semanais estruturaram um espaço de escuta, acolhimento e convivência. O grupo passou a integrar ações educativas, fortalecimento de vínculos, estímulo à autonomia e promoção da qualidade de vida, consolidando-se como estratégia de cuidado integral na APS.

Resultados / implicação prática: A experiência evidenciou participação constante e baixo índice de faltas, associados ao elevado engajamento das participantes. Os encontros ocorrem semanalmente, com média de 8 a 10 mulheres por encontro. Observou-se maior adesão aos acompanhamentos e consultas na UBS, além do fortalecimento do vínculo entre usuárias e equipe de saúde, reconhecido pela equipe multiprofissional como impacto positivo no cotidiano do serviço. As participantes relataram melhora na qualidade de vida, maior adesão aos tratamentos e redução de sintomas de ansiedade, tristeza e isolamento social. Na prática, o grupo consolidou-se como estratégia efetiva de promoção da saúde e prevenção de agravos, ao integrar espaços de convivência e práticas manuais ao cuidado ofertado, contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher na Atenção Primária. A experiência foi implantada em setembro de 2025 e, até janeiro de 2026, foram realizados 10 encontros.

Aprendizados: Entre os principais desafios identificados destacaram-se o espaço físico limitado da unidade, exigindo adequações para a realização dos encontros, e o receio inicial de baixa adesão das usuárias, em razão do caráter inovador da proposta no contexto da UBS. Como estratégias de superação, realizou-se a reorganização do cronograma da unidade para otimizar o uso da sala disponível, além de divulgação ativa na comunidade, especialmente durante visitas domiciliares, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde. Essas ações ampliaram a visibilidade da iniciativa, fortaleceram o vínculo entre usuárias e equipe e resultaram em elevada adesão e participação contínua. A experiência mostrou-se exitosa ao promover cuidado centrado na pessoa, com escuta

qualificada, acolhimento e protagonismo das mulheres. Contribuiu para a organização do processo de trabalho na Atenção Primária, ao integrar ações coletivas à rotina da equipe, e fortaleceu a integração APS - Rede de Atenção Psicossocial, com identificação precoce de demandas em saúde mental e encaminhamentos oportunos. As atividades de artes manuais configuraram-se como estratégia efetiva de promoção da saúde e prevenção de agravos em saúde mental, promovendo bem-estar emocional, troca de experiências, apoio mútuo e fortalecimento do sentimento de pertencimento, com impacto positivo na qualidade de vida da comunidade.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE E MATRICIAMENTO: FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

EDINALVA DE MOURA FERRAZ, ELISANGELA GASPAR TEIXEIRA CASTOLDI, MÉRCIA APARECIDA DE PAULA, ANA RITA MENINI RIGOLETO, ÍRIS COCHAK GRACIOLI, GILSON ALTOÉ JÚNIOR, JOSÉ CRISTIANO DA SILVA, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

16ª Regional de Saúde de Apucarana - Região de Saúde

Objetivos: Descrever a experiência de reorganização do apoio matricial em saúde mental no município de Apucarana, a partir dos processos formativos da Planificação da Atenção à Saúde e do Mental Health Gap, destacando suas contribuições para a qualificação da assistência, fortalecimento da resolutividade da Atenção Primária e integração entre os níveis de atenção.

Contextualização: Trata-se de relato de experiência sobre a reorganização do apoio matricial em saúde mental, desencadeada em 2025 no município de Apucarana, integrante da 16ª Região de Saúde do Paraná. A iniciativa emergiu após processos formativos da Planificação da Atenção à Saúde e da imersão no Mental Health Gap, que evidenciaram a necessidade de qualificar a assistência às pessoas em sofrimento psíquico e fortalecer a resolutividade da Atenção Primária. Participaram do processo tutores regionais e municipais da Planificação, profissionais da Atenção Primária, da Atenção Ambulatorial Especializada e da gestão municipal. O cenário inicial era de matriciamento incipiente, com predominância de encaminhamentos e baixa integração entre níveis de atenção. Como estratégia, estruturou-se equipe matricial ampliada, com deslocamento periódico às Unidades Básicas de Saúde, realização de discussões de casos, consultas compartilhadas, visitas domiciliares e teleconsultorias. O processo utilizou ferramentas da Educação Permanente, pactuação de agendas e organização territorial do cuidado, fortalecendo a corresponsabilização entre equipes.

Resultados / implicação prática: A reorganização do apoio matricial fortaleceu a integração entre Atenção Primária e atenção especializada, ampliando a corresponsabilização no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. Observou-se aumento de consultas compartilhadas, discussões de casos, visitas domiciliares e suporte por teleconsultoria, além de maior aproximação entre profissionais da rede. Houve qualificação dos encaminhamentos e redução de internações psiquiátricas, indicando maior resolutividade da Atenção Primária. A experiência evidenciou que o matriciamento estruturado reorganiza fluxos, promove educação permanente no território e fortalece a coordenação do cuidado. Como reflexão, destaca-se que a sustentabilidade da proposta depende de agenda pactuada, monitoramento contínuo de indicadores e manutenção do compromisso intersetorial. Recomenda-se institucionalizar o apoio matricial como prática permanente, ampliando a formação continuada e a integração entre equipes para consolidar a rede de atenção em saúde mental.

Aprendizados: Evidenciou-se que o apoio matricial estruturado fortalece a resolutividade da Atenção Primária e promove integração efetiva entre níveis de atenção. Destacou-se como aprendizado a importância da educação permanente no território, da corresponsabilização entre equipes e da organização de agendas pactuadas para qualificar o cuidado em saúde mental. O matriciamento mostrou-se estratégia potente para superar a lógica fragmentada de encaminhamentos e ampliar a capacidade assistencial da rede. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de manter regularidade das ações matriciais, alinhar agendas entre serviços, consolidar protocolos compartilhados e garantir monitoramento contínuo dos resultados. A sustentabilidade da proposta exige compromisso da gestão e fortalecimento permanente da articulação interprofissional e intersetorial.

PROJETO TEACOLHENDO - CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ACOLHER E ATENDER PACIENTES AUTISTAS

PRISCILA DA SILVA IGNÁCIO, GRACIELE TUDISCO RODRIGUES, ANGELA CRISTINA SCHNEIDER, TAÍS DE OLIVEIRA STECHI

Rolândia - 17ª RS - Londrina

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Fortalecer a Atenção Primária à Saúde do município de Rolândia por meio da capacitação dos profissionais de saúde para o cuidado integral, humanizado e resolutivo às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das diretrizes do PlanificaSUS, promovendo a organização dos processos de trabalho, a qualificação do acolhimento e a ampliação do acesso aos serviços de saúde.

Contextualização: No contexto do PlanificaSUS, a Etapa 1 de reconhecimento populacional identificou subpopulações com necessidades específicas, com destaque para a população com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, demandando diagnóstico precoce e cuidado contínuo. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na identificação inicial e no acompanhamento dessas pessoas, porém ainda há necessidade de qualificação dos profissionais para garantir acolhimento, identificação e encaminhamento adequados. Alinhado às diretrizes do PlanificaSUS, este projeto propõe a capacitação das equipes da APS visando o cuidado humanizado, à organização dos fluxos de atendimento e o fortalecimento da resposta do SUS às demandas da população autista e de suas famílias. A metodologia inclui capacitação por meio de recursos audiovisuais, apresentações em todas as UBS para todos os profissionais, implantação do cartão de perfil do paciente com informações e particularidades, adaptações estruturais com materiais de comunicação não verbal, adequação dos consultórios e organização dos fluxos assistenciais, incluindo processos para benefícios fiscais e identificação no prontuário eletrônico.

Resultados / implicação prática: Com a implementação deste projeto, que foi finalizado no mês de Outubro de 2024, percebeu-se avanço na inclusão e no cuidado adequado a pessoas autistas, promovendo uma saúde mais acessível e equitativa. Na prática foi realizada capacitação a todos os profissionais de saúde para o atendimento adequado e acolhedor, definido os fluxos de atendimentos e implantado o cartão de perfil de identificação da pessoa autista, onde é preenchido dados de identificação do paciente e informações que permitem conhecer melhor as particularidades do paciente para buscar adequações durante os atendimentos. Houve uma satisfação verbalizada pelos profissionais de saúde, que relataram se sentirem mais seguros, preparados e sensibilizados para atender pessoas com TEA, buscando um diagnóstico mais precoce e encaminhamento adequado para redução de barreiras no acesso à saúde para pessoas autistas.

Aprendizados: Como pontos fortes do projeto, destacam-se a capacitação e a sensibilização dos profissionais de saúde em relação ao Transtorno do Espectro Autista, o que contribui para um atendimento mais qualificado, empático e humanizado. O acolhimento adequado da pessoa com TEA e de seus familiares fortalece o vínculo com a equipe de saúde e favorece a continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. A definição clara dos fluxos assistenciais envolvendo recepção, enfermagem, médicos, dentistas e demais profissionais promove o trabalho interprofissional e reduz barreiras organizacionais no acesso aos serviços de saúde.

Desafios: Falta de Formação específica dos profissionais de saúde. Soma-se a isso a necessidade de atualização permanente das equipes frente às diretrizes e boas práticas no cuidado à população autista, bem como as limitações estruturais e a rotatividade de profissionais, que podem impactar a consolidação e a sustentabilidade das ações propostas.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

SOCORRO! UM PEDIDO, UMA AJUDA, UM NOME.

GRUPO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO PARA MULHERES ADULTAS.

RAFAELA FERNANDA ANDRADE WEIDMANN, GISLEINE FAVORETO ISAIAS, VÂNIA CRISTINA DA SILVA ALCANTARA, RENATA FREITAS ALBIERI TEIXEIRA

Londrina - 17ª RS - Londrina

UBS PIZA - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: • Ofertar um espaço regular de acolhimento, escuta e vínculo para mulheres em sofrimento psíquico, fortalecendo a autonomia das participantes.

- Desenvolver ações de psicoeducação sobre temas relevantes à saúde mental feminina, ensinando algumas estratégias de enfrentamento para o manejo do sofrimento emocional./ abordando temas relevantes e estratégias de enfrentamento para o manejo do sofrimento emocional.
- Contribuir para a reorganização do processo de trabalho, qualificando o cuidado coletivo em saúde mental.

Contextualização: Contextualização: Antes da intervenção, o território da UBS apresentava elevada demanda de mulheres em sofrimento psíquico, majoritariamente atendidas por consultas psicológicas individuais. Esse modelo assistencial resultava em dificuldades de acesso, formação de filas de espera e sobrecarga da agenda profissional, mostrando-se pouco resolutivo para demandas leves e moderadas em saúde mental.

Em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS Paraná, no eixo de Saúde Mental na APS, que orienta a ampliação do acesso e a reorganização dos processos de trabalho a partir do ciclo de melhoria, foi implementado o Grupo Socorro. Trata-se de um grupo semanal de acolhimento psicológico para mulheres do território, com foco em escuta qualificada, psicoeducação e estratégias de enfrentamento, qualificando o cuidado em saúde mental no âmbito da APS.

Resultados / implicação prática: A implementação do Grupo Socorro ampliou o acesso ao cuidado em saúde mental para mulheres do território, com boa adesão e participação regular nos encontros semanais. Observou-se fortalecimento do vínculo com o serviço, maior compreensão dos processos emocionais e ampliação do repertório de estratégias de enfrentamento para o manejo do sofrimento psíquico no cotidiano. As ações de psicoeducação favoreceram o aumento da autonomia das participantes e a redução da sensação de impotência frente às dificuldades vivenciadas. Do ponto de vista organizacional, a experiência contribuiu para a reorganização do processo de trabalho em saúde mental na APS, com a possibilidade de otimizar o acesso aos serviços de psicologia. Trata-se de uma estratégia coletiva, territorial e de baixo custo, alinhada ao ciclo de melhoria do PlanificaSUS Paraná, com potencial de replicação em outros territórios da Atenção Primária.

Aprendizados: A experiência evidenciou como ponto forte a potência das estratégias coletivas de cuidado em saúde mental na APS, especialmente quando ancoradas no território, no vínculo e na escuta qualificada.

O grupo mostrou-se um dispositivo eficaz para acolher uma demanda numerosa, promover psicoeducação e fortalecer a autonomia das mulheres, além de favorecer a reorganização do processo de trabalho da equipe e-Multi.

Como desafios, destacam-se a necessidade de conciliar a condução do grupo com outras demandas do serviço, garantir continuidade e regularidade dos encontros diante das limitações estruturais da APS e lidar com a heterogeneidade das demandas emocionais das participantes em um espaço coletivo. A experiência reforçou a importância do planejamento, do monitoramento contínuo e do apoio da equipe para a sustentabilidade da estratégia, compondo o ciclo de melhoria proposto pelo PlanificaSUS Paraná. A experiência reforçou a importância do planejamento, do monitoramento contínuo, do apoio institucional e das equipes para a sustentabilidade da estratégia, em consonância com o ciclo de melhoria proposto pelo PlanificaSUS Paraná.

REESTRUTURAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS DE UM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO MUNICIPAL.

**TAIS DE OLIVEIRA STECHI, ANGELA CRISTINA SCHNEIDER, BRUNA VICENTE MARTINS
DOS REIS**

Rolândia - 17ª RS - Londrina

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Qualificar o acompanhamento em saúde mental na APS do município de Rolândia – PR; Desenvolver estratégias de cuidado para usuários classificados como de baixo risco; Aprimorar o reconhecimento do território pelas equipes das Unidades de Saúde.

Contextualização: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui eixo estruturante da Rede de Atenção à Saúde Mental, configurando-se como ordenadora do cuidado e principal porta de entrada do sistema de saúde. As equipes da Estratégia Saúde da Família devem atuar de forma qualificada, alinhadas aos princípios do SUS — universalidade, integralidade e equidade — assegurando acessibilidade e qualidade assistencial. A adesão do município de Rolândia ao Planifica SUS possibilitou análise territorial e reconhecimento de fragilidades no cuidado em saúde mental. A rede organiza-se pela articulação entre APS, Centros de Atenção Psicossocial(CAPS) e Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (eMAESM). Antes da implantação do programa, usuários de baixo risco recebiam apenas consulta médica, sem acompanhamento multiprofissional sistematizado, evidenciando baixa resolutividade da APS e a necessidade de qualificação do cuidado em saúde mental no território.

Resultados / implicação prática: Como estratégia de qualificação profissional, os trabalhadores foram incentivados a realizar o Curso de Estratificação em Saúde Mental, ofertado pela Secretaria de Estado da Saúde, na modalidade online. Concomitantemente, foram promovidas oficinas técnicas com profissionais dos CAPS para alinhamento conceitual e instrumental. Posteriormente, iniciou-se a estratificação de risco em saúde mental. Em reuniões sistemáticas com as coordenações das Unidades, evidenciou-se a ausência de profissionais psicólogos na APS, configurando uma importante lacuna assistencial. Observou-se que usuários de médio risco eram referenciados à eMaesm e os de alto risco aos CAPS, enquanto casos leves permaneciam sem intervenção estruturada. Como resultado, foram contratados psicólogos para atuação na APS, ampliando o acesso e qualificando o cuidado ofertado.

Aprendizados: A APS ocupa posição estratégica na organização da atenção em saúde mental por sua capilaridade territorial e potencial de coordenação do cuidado. O processo de qualificação contribuiu para o fortalecimento das competências das equipes, favorecendo práticas assistenciais mais resolutivas, humanizadas e alinhadas aos princípios do SUS. O engajamento dos profissionais foi fundamental para o reconhecimento, pela gestão municipal, da APS como componente essencial da RASM. A inserção de psicólogos na Atenção Primária representou avanço significativo na ampliação do acesso e na integralidade do cuidado. Apesar dos desafios estruturais, a experiência demonstrou impactos positivos na assistência aos usuários, consolidando a APS como espaço legítimo de cuidado em saúde mental no território.

O IMPACTO DA OFICINA TUTORIAL NA REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JABOTI-PR.

POLIANA CONCEIÇÃO ROCHA DA SILVA

Jaboti - 19ª RS - Jacarezinho

Secretaria Municipal de Saúde de Jaboti - UBS Jorge Pereira de Souza - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Qualificar o acolhimento do usuário na Unidade Básica de Saúde (UBS) e fortalecer a integração, a comunicação e o vínculo entre os profissionais da equipe multiprofissional e demais trabalhadores da rede de saúde.

Contextualização: Em municípios de pequeno porte, como Jaboti, com pouco mais de 5.000 habitantes e apenas duas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), as comparações entre serviços prestados aos usuários podem gerar frustrações e fragilidades no cotidiano de trabalho, tanto para quem atende, quanto para quem é atendido. Mesmo com protocolos e fluxos assistenciais definidos, aspectos relacionais e organizacionais influenciam diretamente a qualidade do cuidado. Em 2024, a UBS do bairro Samambaia, cuja população adscrita é preferencialmente rural, aderiu ao PlanificaSUS como unidade de extensão, incorporando as Oficinas Tutoriais como estratégia estruturante para fortalecer macroprocessos da APS e qualificar o trabalho em equipe. Desse modo, as Oficinas Tutoriais foram institucionalizadas como espaços protegidos de planejamento, avaliação e educação permanente, com participação de todos os trabalhadores da UBS e agenda protegida para garantir envolvimento coletivo. Os encontros passaram a articular análise de avanços e desafios, reorganização de ações, identificação de fragilidades do processo de trabalho e fortalecimento das relações interpessoais. Além do caráter técnico e protocolar, foram incorporados momentos de escuta, troca e acolhimento interno, promovendo maior coesão e corresponsabilização entre os profissionais.

Resultados / implicação prática: A implementação das Oficinas Tutoriais produziu mudanças relevantes no processo de trabalho da APS em Jaboti. Observou-se melhoria na comunicação interna, maior alinhamento entre os membros da equipe e fortalecimento do acolhimento aos usuários. Fragilidades antes silenciadas passaram a ser discutidas de forma compartilhada, favorecendo apoio mútuo e resolução mais ágil de problemas cotidianos. Como efeito, houve maior autonomia da equipe, fortalecimento do vínculo com a população e aumento de manifestações positivas sobre o cuidado ofertado.

Aprendizados: A experiência evidenciou que investir em espaços coletivos de planejamento e cuidado institucional fortalece o trabalho em equipe e qualifica a atenção prestada no SUS. Como principal aprendizado, destaca-se que a construção de confiança entre profissionais é elemento central para mudanças sustentáveis no processo de trabalho. Entre os desafios, ressaltam-se a necessidade de manter a regularidade dos encontros, conciliar demandas assistenciais com momentos de educação permanente e garantir que a Oficina Tutorial permaneça como dispositivo estruturante de melhoria contínua na APS.

GENOGRAMA FAMILIAR NA ESF RURAL COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CARLÓPOLIS (PR)

VIVIANE GASPAROTO, POLIANA CRISTINA BICHARA, ELAINE CRISTINA GIL DA SILVA SUMAN, PAULO DE OLIVEIRA CORREA

Carlópolis - 19ª RS - Jacarezinho

Unidade Básica de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Carlópolis - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1. Utilizar o genograma como ferramenta estratégica para identificar fatores genéticos, sociais e vulnerabilidades familiares em território rural;
2. Estimular a participação ativa da família no processo de cuidado, visando aumentar a adesão do paciente ao tratamento;
3. Reorganizar o processo de trabalho da equipe para restabelecer a coordenação do cuidado pela Atenção Primária.

Contextualização: Em território rural, a equipe identificou a necessidade de reestruturar o cuidado de usuário hiperutilizador da rede. O paciente, insulinodependente desde a infância, apresentava descompensação hemodinâmica e grave sofrimento emocional, com diagnósticos de episódios depressivos graves, ansiedade e transtornos alimentares (anorexia e bulimia nervosa). Observou-se lentidão psicomotora, comunicação restrita e baixa adesão terapêutica, agravadas por histórico de negligência e violência familiar. A busca por atendimento era fragmentada, com consultas em múltiplos pontos da rede, baixa resolutividade e ausência de coordenação pela APS. A análise evidenciou vulnerabilidades individuais (autocuidado limitado), familiares (suporte insuficiente e interferência no manejo clínico), sociais (acesso rural) e programáticas. Diante disso, a equipe reorganizou o processo de trabalho seguindo as diretrizes do PlanificaSUS, qualificando a escuta para intervir nas psicopatologias e restabelecer a coordenação do cuidado.

Resultados / implicação prática: A intervenção resultou no fortalecimento do vínculo entre equipe e família, com redução da hiperutilização da rede e estabilização clínica. Em um mês, o paciente — que apresentava lentidão psicomotora e grave sofrimento emocional — evoluiu com ganho ponderal, melhora da comunicação verbal e redução drástica de buscas não agendadas. O controle dos episódios de anorexia e bulimia refletiu na estabilização glicêmica, permitindo ao endocrinologista reduzir a dose de insulina. Atualmente, o paciente mantém adesão ao plano medicamentoso e acompanhamento regular com psicologia e psiquiatria municipal. O monitoramento nutricional via registros fotográficos e a integração da esposa ao tratamento mitigaram o histórico de negligência, estabelecendo um suporte familiar efetivo. A redução de crises e a melhor compreensão da patologia ratificam o papel da APS na coordenação do cuidado complexo e na mitigação de vulnerabilidades em saúde mental.

Aprendizados: Como ponto forte, o uso do genograma revelou-se ferramenta estratégica para qualificar o cuidado, permitindo abordagem ampliada que considera o contexto familiar e suas vulnerabilidades. A aplicação favoreceu a responsabilização da família, o planejamento de intervenções personalizadas e o fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado, impactando na resolutividade e integralidade da atenção. O principal desafio identificado foi a necessidade de reorganizar o processo de trabalho para garantir escuta qualificada em território rural extenso, superando a fragmentação assistencial prévia. A experiência demonstrou que a mudança nas práticas, baseada nas diretrizes do PlanificaSUS, é essencial para promover a adesão terapêutica em casos de alta complexidade social e psíquica, consolidando a importância da gestão da clínica no território.

Anexos: [Link](#)

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL ENTRE APS E CAPS: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO COMPARTILHADO PARA REDUÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DO CUIDADO FAMILIAR

POLIANA ALICE CRESPIAN FELIX, JOEL DE ALMEIDA SIQUEIRA JUNIOR

Jacarezinho - 19ª RS - Jacarezinho

UBS Jardim São Luiz e Einstein Hospital Israelita - PlanificaSUS - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Descrever a experiência de implantação do matriciamento em saúde mental entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com foco na qualificação do cuidado integral aos usuários, no apoio às famílias cuidadoras e na redução da dependência exclusiva do atendimento psiquiátrico.

Contextualização: A APS tem papel central no cuidado às pessoas em sofrimento mental; entretanto, observa-se em muitos territórios elevada dependência do atendimento psiquiátrico especializado, expressa pelo alto número de usuários vinculados exclusivamente ao CAPS e pela renovação recorrente de prescrições de medicamentos controlados na Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse cenário associa-se à fragilidade do cuidado compartilhado, à baixa resolutividade no território e à sobrecarga das famílias cuidadoras.

Na UBS Yolando Rocha Batista, bairro Jardim São Luiz, Jacarezinho/PR, identificou-se aumento da demanda por atendimentos de urgência relacionados a crises psiquiátricas, solicitações antecipadas de receitas e episódios agudos recorrentes. Esse contexto evidenciou a necessidade de reorganização da linha de cuidado em saúde mental, levando à adoção do matriciamento entre APS e CAPS para qualificar o cuidado longitudinal, fortalecer a articulação em rede e ampliar o suporte clínico aos usuários.

Resultados / implicação prática: A implantação do matriciamento em saúde mental entre a APS e o CAPS na UBS fortaleceu a coordenação do cuidado no território e qualificou o acompanhamento longitudinal dos usuários em sofrimento mental. A pactuação do matriciamento nas reuniões de equipe promoveu maior corresponsabilização entre os serviços, com definição de critérios para acionamento do CAPS, elaboração de planos de cuidado compartilhados e ampliação da resolutividade da APS.

Observou-se redução da renovação automática de receitas controladas, melhor organização do seguimento clínico e diminuição de encaminhamentos desnecessários para serviços de urgência, a partir do manejo mais oportuno das crises. As visitas domiciliares, incluindo acompanhamento quinzenal da enfermagem em casos selecionados, contribuíram para a orientação clínica, o uso adequado da medicação e o fortalecimento do cuidado no domicílio.

Houve impacto positivo sobre as famílias cuidadoras, com maior suporte técnico, redução da sobrecarga e qualificação do manejo cotidiano. Como implicação prática, o matriciamento consolidou-se como estratégia viável e replicável para a integração APS–CAPS no município.

Aprendizados: Destaca-se que a qualificação do cuidado em saúde mental no território está diretamente relacionada ao fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado, e não apenas à ampliação de encaminhamentos ao serviço especializado. O matriciamento entre APS e CAPS mostrou-se estratégia eficaz para superar a lógica centrada exclusivamente na prescrição medicamentosa, promovendo cuidado compartilhado e longitudinal.

Observou-se que a pactuação do matriciamento em reuniões de equipe, associada à definição de critérios claros para seu acionamento, contribui para maior resolutividade da APS, redução da fragmentação do cuidado e ampliação do suporte às famílias cuidadoras. Como desafio, destacou-se a necessidade de manter a regularidade dos espaços de matriciamento e o engajamento das equipes diante da alta demanda assistencial. Ainda assim, a construção de planos de cuidado compartilhados, aliada às visitas domiciliares, alinhadas à metodologia do PlanificaSUS, reforça o matriciamento como estratégia viável e replicável para a organização dos processos de trabalho, o fortalecimento da APS e a integração da Rede de Atenção Psicossocial no SUS.

FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA APS: EXPERIÊNCIA COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TEA EM OURO VERDE DO OESTE

EDNA APARECIDA RIGO, SAMARA ALINE DA SILVA FERREIRA, PAULA MYLENA DE RAMOS, IVETE DE MARTINI VALENTIM RIBEIRO

Ouro Verde do Oeste - 20ª RS - Toledo

Centro de Saúde Ouro Verde do Oeste - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Fortalecer a atenção à saúde mental na APS para famílias de crianças com TEA em Ouro Verde do Oeste.

2- Promover o suporte familiar e a integração das equipes multiprofissionais no cuidado ao TEA.

3- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

Contextualização: Antes da intervenção, as famílias de crianças com TEA em Ouro Verde do Oeste enfrentavam dificuldades no acesso a serviços de saúde mental integrados na APS, com pouca orientação e suporte especializado. A rede de cuidado apresentava lacunas na articulação entre os profissionais de saúde, educação e assistência social, impactando negativamente o acompanhamento e desenvolvimento dessas crianças. A iniciativa buscou alinhar-se às diretrizes do PlanificaSUS, fortalecendo o eixo de saúde mental na APS para promover um atendimento mais acolhedor, efetivo e integrado, garantindo o protagonismo das famílias no processo de cuidado.

Resultados / implicação prática: A experiência resultou em maior capacitação das equipes da APS para o atendimento de crianças com TEA, com a implementação de rotinas de acompanhamento multidisciplinar e o fortalecimento do vínculo com as famílias. Observou-se melhora na adesão aos tratamentos e maior participação familiar nas decisões clínicas. Além disso, houve avanço na articulação intersetorial, facilitando encaminhamentos e acesso a serviços complementares. A iniciativa contribuiu para a construção de uma rede mais integrada e sensível às necessidades do público infantojuvenil com TEA.

Aprendizados: Destacou-se a importância do investimento contínuo na formação dos profissionais e na sensibilização das equipes para o cuidado humanizado e centrado na família. O fortalecimento do vínculo entre profissionais e familiares mostrou-se essencial para o sucesso da intervenção. A articulação intersetorial é um desafio, mas fundamental para garantir integralidade no cuidado. Também ficou claro que o protagonismo das famílias deve ser incentivado para resultados mais eficazes e sustentáveis no acompanhamento das crianças com TEA.

Anexos: [Link](#)

TRAJETÓRIA DE REDUÇÃO DOS INTERNAMENTOS NOS LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO MUNICÍPIO DE MANOEL RIBAS-PR

LUCIANA SOUZA SPOSITO ANDREIA MARIA DA SILVA, KARINA GABRIEL

Manoel Ribas - 22ª RS - Ivaiporã

UBS Araucária, Prefeitura Municipal de Manoel Ribas-PR - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Redução de Leitos Psiquiátricos no Município de Manoel Ribas-Pr

Prevenção da agudização nos quadros de transtornos mentais

Fortalecimento das ações de promoção a saúde

Análise dos indicadores dos internamentos em leitos psiquiátricos do município

Contextualização: O município de Manoel Ribas conta com 3 UBS divididas em áreas urbanas e áreas rurais, com uma UBS indígena, totalizando 14,200 habitantes. No ano de 2024, o município trabalhava nas UBS com referências profissionais através de convênios para as contratações, sem necessariamente vínculo territorial. Havia falta de clareza entre as áreas e microáreas, com espaços descobertos. Os atendimentos de saúde mental eram realizados nas clínicas conveniadas, sem a integração com a APS nos atendimentos aos usuários. Na oficina tutorial realizada no município durante o ciclo 1, as demandas foram trabalhadas junto ao secretário municipal de saúde, RT municipal e tutores, nesse momento e nos outros subsequentes. O município realizou plano de territorialização estabelecido em decreto, com 100% da cobertura das áreas e microáreas. Houve a realização de concurso público, com contratação de profissionais da equipe multidisciplinar e ESF, garantindo 100% de funcionários estatutários na APS.

Resultados / implicação prática: Como resultado a vinculação territorial entre ESF e usuários independente da linha de cuidado. Ofertando na APS atendimentos na saúde mental através da implementação de psicólogos. Após levantamento dos internamentos no município de Manoel Ribas-PR e a relação do número de atendimentos dos pacientes de saúde mental na APS, relacionados aos CIDs de transtornos mentais, com análise nos atendimentos e acolhimento dessa população, observou-se a baixa nos indicadores de internamentos. No ano de 2022: 45 internamentos; no ano de 2023: 44 internamentos, em 2024: 41 internamentos e no ano de 2025: apenas 4 internamentos.

Aprendizados: A importância do acolhimento dos usuários de saúde mental na APS; a participação dos usuários de saúde mental no grupo: roda de conversa, academia de saúde e nas aulas de hidroginástica no município.

Relevância da proposta do projeto PlanificaSUS, na Educação Permanente e na reorganização dos processos na APS.

Anexos: [Link](#), [Link](#)